[illegible] DE DEZEMBRO DE 1853. — N. 273.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se á 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiredo de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará	« « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhão	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 1 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	15 de Out.	Austria . .	3 de Out.
Hespanha .	8 de »	Inglaterra.	22 de »
França . . .	7 de »	Suissa . .	2 de »
Belgica . . .	3 de »	Suecia. . .	30 de Setb
Italia	3 de »	E. Unidos.	24 de »
Alemanha .	4 de »	Mexico . .	8 de »
Prussia . . .	6 de »	California.	18 de Agos
Dinamarca .	16 de »	Chili . . .	27 de »
Turquia . .	26 de Setb	Buenos-A .	2 de Nov
Russia. . . .	29 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . .	31 de Outb	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhão	5 de Novb.	S. Paulo . .	30 de »
Ceará . . .	9 de »	Minas	2 de Nov
Parahiba .	25 de »	R. de Janeiro	13 de »
Alagôas .	19 de »	Bahia	17 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. Jacob da Marca.
29 Terça. S. Saturnino m.
30 Quarta. S. André apostolo.
1 Quinta. S. Nahum profeta.
2 Sexta. S. Balbina v. m.
3 Sabbado. S. Francisco Xavier.
4 Domingo. S. Barbara

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphans segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4. horas, 43 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante aos 18 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do Imperio, em 25 de outubro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. — Representando o presidente da junta central de hygiene publica, que por mais de uma vez lhe tem officiado o presidente da commissão de hygiene dessa provincia, sobre o procedimento irregular do provedor de saúde desse porto, pela infracção do art. 14 do regulamento de 29 de setembro de 1851; transmitto á V. Exc. nas inclusas copias, tanto o officio do presidente da junta central de 14 do corrente, como o do presidente da commissão de hygiene, afim de que V. Exc., depois de ouvir o referido provedor, lhe faça sentir que deve cumprir o disposto no citado art. do regulamento, estranhando-lhe as faltas que houver commettido.

Deos guarde á V. Exc. — *Luiz Pedreira do Couto Ferraz.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 23 de novembro de 1853. — *Figueiredo.*

Illm. e Exm. Sr. — Tendo o presidente da commissão de hygiene publica de Pernambuco, por mais de uma vez, officiado á junta central, fazendo ver o procedimento irregular do provedor de saúde daquella provincia, pela infracção do art. 14 do regulamento de 29 de setembro de 1851, como V. Exc. verá da copia do terceiro officio daquelle presidente a este annexa; e não tendo a junta meios para fazer com que o dito provedor de saúde cumpra com os deveres inherentes a seu cargo, traz ao conhecimento de V. Exc. este facto, para que V. Exc. se digne dar as providencias que julgar em sua sabedoria convenientes a sanar semelhantes abusos da parte de quem os pratica.

Deos guarde á V. Exc. Rio de Janeiro 14 de outubro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio. — *Francisco de Paula Candido.*

Conforme. Na falta do official-maior, *Joaquim Xavier Garcia de Almeida.*

Illm. Sr. — Chegando a este porto no dia 12 do corrente, a barca ingleza *Amelia*, e sendo submettida á quarentena, o provedor de saúde do porto nada communicou á commissão de hygiene publica, insistindo dest'arte em não cumprir o disposto no art. 14 do regulamento de 29 de setembro de 1851, e para que mais esta omissão não passe desapercebida, levo ao conhecimento de V. S., e do mesmo modo hei procedido para com a presidencia, que até o presente ainda não providenciou a tal respeito.

Deos guarde á V. S. — Sala das sessões da commissão de hygiene publica de Pernambuco 16 de setembro de 1853. — Illm. Sr. presidente da junta central de hygiene publica, — *Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.*

Esta conforme. Sallemant, servindo de secretario.

Conforme. Na falta do official-maior, *Joaquim Xavier Garcia de Almeida.*

Illm. e Exm. Sr. — Communico á V. Exc. que, tendo chegado da Bahia no dia 12 do corrente, a barca ingleza *Amelia*, e sendo submettida a quarentena, o provedor de saúde do porto deixou de cumprir ainda esta vez o disposto no art. 14 do regulamento de 29 de setembro de 1851; e isto prova que ha da parte daquelle funccionario, proposito deliberado de não submetter-se ao que determina esse regulamento, ao qual esta sujeito mesmo quando pelo governo imperial, não seja considerado membro da commissão de hygiene publica.

Deos guarde á V. Exc. Sala das sessões 14 de setembro de 1853. — Illm. e Exc. Sr. conselheiro. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca*, presidente.

Informe o Sr. provedor da saúde. Palacio do governo de Pernambuco 15 de setembro de 1853. — *Figueiredo.*

Illm. e Exm. Sr. — Manda V. Exc. por despacho datado de 15 do corrente, que eu informe sobre o conteúdo no officio que a V. Exc. dirigio contra mim o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca. Sendo a materia desse officio a mesmissima que já em outros dous elle expoz á V. Exc., eu não tenho que referir-me se não as respostas que tive a honra de dar a V. Exc.; isto he, que não ha, nem nunca houve da minha parte, proposito de não cumprir o disposto no art. 14 do regulamento de 29 de setembro de 1851, como erradamente pensa o referido Dr. Não tenho aquelle regulamento, ignoro o que nelle se contém; como, pois, hei de cumprir? O presidente da commissão de hygiene está bem informado desta verdade, e só pelo seu espirito rixoso, he que esta a recalcitrar no intuito talvez de desconceituar-me para com V. Exc.

Deos guarde á V. Exc. Repartição de saúde 18 de setembro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — Dr. *Luiz de França Muniz Tavares*, provedor da saúde.

4.ª secção. — Cumpre que, sempre que Vmc. mandar ficar de quarentena, ou de observação, qualquer embarcação, o participe, sem perda de tempo, a commissão de hygiene, como determina o decreto de 29 de setembro de 1851, e que não deixe de communicar-lhe as circumstancias, que de novo occorrerem, até que se resolva a cessação da quarentena, ou da observação.

Deos guarde á Vmc. Palacio do governo de Pernambuco 19 de setembro de 1853. — *José Bento da Cunha e Figueiredo*, — Sr. provedor da saúde do porto desta cidade.

Quarta secção. — Tendo adoptado o projecto de resolução, que Vmcs. offereceram com o seu officio de 30 de novembro findo, para a creação d'um conservatorio dramatico nesta cidade, assim o communico a Vms. enviando-lhes uma copia da dita resolução afim de que cumpram as obrigações, que ahi lhes são impostas.

Agradeço á Vmcs. a espontanea coadjuvação com que se mostram dispostos a auxiliar o governo no empenho de proteger as bellas artes, com o que certamente prestam Vmcs. um eminente serviço á bem da civilisação do paiz.

Deos guarde a Vmcs. Palacio do governo de Pernambuco em 2 de dezembro de 1853. — *José Bento da Cunha e Figueiredo.* — Srs. directores do theatro de S. Isabel.

O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou á directoria do theatro de Santa Isabel, e de conformidade com o espirito do regulamento de 22 de janeiro do corrente anno, resolve o seguinte:

Artigo 1. Fica creada na cidade do Recife uma reunião de homens de lettras e artistas que tenham a seu cargo restaurar, conservar e aperfeiçoar a litteratura dramatica, a lingua portugueza, a musica, a declamação e as artes mimicas, sob o titulo de *Conservatorio Dramatico de Pernambuco.*

Art. 2. O conservatorio dramatico procurara obter estes fins.

1. Pelas suas conferencias e reuniões;
2. Pela publicação de seus trabalhos;
3. Pela censura que exercera sobre os theatros da provincia;
4. Pelas suas escolas;

Art. 3. O conservatorio divide-se em quatro secções:

1.ª Lingua portugueza;
2.ª Litteratura dramatica;
3.ª Historia e antiguidades;
4.ª Musica e artes.

§ Unico. Nenhuma destas secções terá precedencia sobre as outras.

Art. 4. Os membros do conservatorio dramatico serão divididos em 4 classes.

1.ª Socios effectivos.
2.ª Socios correspondentes.
3.ª Socios livres.
4.ª Socios honorarios.

Art. 5. Haverá 40 socios effectivos, 10 para cada uma das quatro secções em que se divide o conservatorio.

Art. 6. O numero de socios correspondentes, livres e honorarios, he indeterminado.

Art. 7. O presidente do conservatorio dramatico, será sempre o presidente da provincia emquanto o fôr; depois disso ser-lhe-ha enviado o titulo de socio honorario, com assento perpetuo na classe dos effectivos.

Art. 8. A secretaria do conservatorio será confiada a um secretario, e a dous subsecretarios.

Art. 9. Ficam encarregados os actuaes membros da directoria do theatro de Santa Isabel, de organisar os estatutos do conservatorio dramatico de Pernambuco, sob as bases que acima se estabelecem, elegendo pela primeira vez os seus socios effectivos, reunindo-se com elles em sessões preparatorias, creando desde ja as escolas de linguagem portugueza, de rudimentos de historia, de canto, de declamação e artes mimicas, pondo-as em exercicio, e preparando emfim todos os elementos de acção que julgarem indispensaveis para a solemne abertura e bom serviço do conservatorio dramatico, cuja installação será publica.

Palacio do governo de Pernambuco, 2 de dezembro de 1853. — *José Bento da Cunha e Figueiredo.*
Conforme. — *Antonio Leite de Pinho.*

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco do Conselho de S. M. o Imperador etc., etc.

A todos os nossos diocesanos saúde, paz e benção.

Charissimos filhos, e irmãos: dirigir-vos esta allocução no tempo do presente advento, que a santa igreja propoe no circulo dos annos á orthodoxa piedade d'aquelles, cuja eterna ventura anhela, he de nosso especial dever.

Esta caridosa mãi, seguindo sempre com a maior fidelidade a doutrina de seu celestial esposo, o cordeiro imaculado, não pode ter outro interesse, que o de cooperar por todos os meios á sua disposição, para a santificação de todos que regenerou pelo Sacramento do Baptismo, prestando-lhes esta divina medicina, que restitue a innocencia perdida e concede o pleno direito de aspirar a fruição da perenne felicidade, pela detestação das paixões, repressão dos vicios, e pratica das virtudes.

Não he somente opportuno o tempo quaresmal para nos propormos a justificar nossas almas, por meio da digna recepção dos Sacramentos para este fim instituidos, dos quaes são inseparaveis as graças, e auxilios urgentissimos á humana fragilidade.

O tempo do avento, em observancia desde o exordio da igreja catholica, que o tem considerado como de tradicção apostolica, he igualmente proprissimo para correspondermos aos orthodoxos designios da mãi commum dos fieis, que, por suas exhortações e preceitos, nos excita a reflectir seriamente no primeiro advento de Jesus Christo, na qualidade de Salvador, e no segundo na de juiz severo, para em tempo proprio julgar o genero humano.

E que melhor tempo para nos justificarmos, que o proximo ao nascimento do predilectissimo unigenito filho do Senhor Deos dos exercitos, descendo do céo á terra por um acto da mais ardente caridade, não para julgar seus habitantes, mas para os libertar do tenebroso captiveiro da culpa e os instruir pela unica verdadeira doutrina e sublimes exemplos, no exercicio dos proprios deveres, sem o qual jámais podem conseguir sua salvação?

Muitas são as reflexões, as quaes neste santo tempo devemos prestar attenção, tendo presente em espirito a prodigiosa natividade de Jesus Christo nosso Salvador, e uma das mais importantes em que a fragilidade humana precisa occupar seu espirito, he certamente aquella que nos persuade o diminuto numero dos escolhidos relativamente aquelle, que consideramos errante do caminho da verdade, como facilmente podemos conjecturar do procedimento da maior parte dos habitantes do globo, que recusam obedecer aos preceitos ao clementissimo Redemptor, nascido no presepio de Belem, ainda mesmo quando proximos a comparecer no formidavel tribunal, em que as mesmas justiças serão julgadas. *Cum accepero tempus, ego justitias judicabo.* Ps. 74 v. 2.

Permitta a infinita benignidade, que esta reflexão occorra e produza o resultado de fazer cessar a fraudulenta suggestão, que grassa entre aquelles que repugnam comparecer perante o tribunal da penitencia e na mesa da sacratissima eucharistia, quando o preceito divino e ecclesiastico determina, aos quaes muito convem tributar mais efficaz execção na occasião de grave enfermidade em cujo terceiro dia são obrigados a munir-se e confortar-se com o pão angelico e com a extrema unção logo que a mesma enfermidade se declare perigosa, para não se exporem á omissão dos preceitos a que estão ligados na proximidade do termo final de sua existencia, sem que ousem por algum pretexto, ou diabolica illusão, dilatar para outra opportunidade a pratica d'estes deveres, muitas vezes negada, porque talvez não merecida em consequencia da temeridade praticada em objecto da maior importancia.

Em seguimento d'esta doutrina parece-nos indispensavel procrastinar esta reflexão, fazendo ver quão censuravel he o terror, que muitos manifestam logo que são exhortados a receberem os Sacramentos proprios da hora proxima ao termo final, em que a creatura deve apparecer perante o creador.

Este terror demonstrado pela rejeição dos rogos dos parentes ou amigos, interessados na predestinação das almas, cuja eterna sorte em breve tempo tem de ser decidida, he inteiramente destituido de fundamento; por quanto, os Sacramentos, mui longe de occasionarem o menor incommodo, ou adiantarem a exinanição humana, produzem a santificação das almas, conferem prazer espiritual, confortam a alma contra seus inimigos, e concedem a saude corporal, quando esta convem ao enfermo como temos pronunciado.

Em presença d'estas puras verdades não podemos conceber em nossa mente, que haja um só motivo, que induza o christão a subtrahir-se a tão essencial dever, sem que possa ser arguido de impenitente na occasião do transito da temporalidade para a eternidade, quando por propria culpa omitta a recepção dos Sacramentos.

A santa igreja prohibe que seu corpo seja sepultado no lugar sagrado.

Quão ignominioso seja para a religião um tal procedimento, eternamente prejudicial as almas, ninguem ignora!

Nós estamos convencidos na presença de Deos, que não merecemos outro titulo, que o de minimo prelado de sua igreja, confessariamos porém ser o mais ditoso se os nossos diocesanos detestassem de uma vez para sempre o terror de que ora fallamos, tributando-nos aquella attenção, que lhes não desmerecemos, quando os exhortamos a progredir no caminho da rectidão, para que possam dispor-se e preparar-se para solemnisar dignamente os portentosos e incomprehensiveis mysterios celebrados desde 25 do corrente mez até 6 de janeiro proximo findo.

Palacio da Soledade 1º de dezembro de 1853.
João, bispo diocesano.

PERNAMBUCO.

VILLA DE IGUARASSU'

30 de novembro de 1853.

Os meus achaques habituaes, a que acresceu uma molestia, que muito me incommodou, são a causa da pouca regularidade na remessa de minhas cartas, do que lhe peço desculpa, pois outra cousa não devia Vmc. esperar de um pobre velho.

Começarei emendando uma falta, filha de minha memoria já enfraquecida. Em minha ultima esqueci-me de dizer-lhe, que o delegado do termo, coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, tinha entrado em exercicio desde 4 do mez proximo passado; ao que ora acrescento, que tem o mesmo delegado tratado de melhorar o estado da policia, já dirigindo circulares aos seus subdelegados recommendando-lhes diligencia na perseguição dos criminosos, já lançando suas vistas para a cadeia, e fazendo com que os presos tenham alimento; de sorte que desprezou o systema até então adoptado, e de que já fallei a Vmc.: de, á força de fome, ter até dez homens em um quartinho, que mal sustenta as paredes sem um soldado. O delegado para remediar o inconveniente que resulta de seu novo methodo, representou ao Exm. presidente da provincia pedindo, que com os materiaes da cadeia velha se levante outra em ponto menor, para o que se compromette a arranjar com os proprietarios do lugar as madeiras que forem necessarias. S. Exc. achando razoavel o pedido e talvez approveitavel a boa disposição, mandou um engenheiro o Sr. Mello Rego examinar e apresentar-lhe um plano para a obra; de feito, aqui esteve o engenheiro, mas do resultado não sei ainda informar a Vmc. Quanto he precisa uma medida a respeito, he escusado dize-lo, bastando informar-lhe que os presos do termo uns andam pelo Recife, outros por Olinda, e outros aqui estão emquanto se formam os competentes processos.

No dia 6 do corrente mez, um velho de nome Manoel Antonio, morador em Maricota, com uma faca velha enviou desta para a melhor um seu vizinho Manoel Marcelino, que por causa de brigas de meninos dava com um chicote na mulher daquelle, que chegou na occasião para mostrar seus brios.

Informam-me, porém, mui vagamente, que na matta um sujeito, por brincadeira, aliviou do ferdo da vida um seu camarada; não foi preso, porque evadio-se para fora do termo.

Vê Vmc. que a mania ainda não passou, e que ainda se vai matando sem muito escrupulo. Porém he de esperar, que com o novo delegado a policia melhore, e já vai dando mostras, pois na morte do Manoel Marcelino o subdelegado Francisco Cavalcanti Jaime Galvão portou-se com actividade e conseguio prender o assassino, que se acha á disposição do juiz municipal, que lhe está formando o competente processo.

Hontem chegou a esta villa o Sr. Mello Rego, e um ajudante de engenheiro, que veem examinar o rio para se fazer o melhoramento com que nos dotou a assembléa provincial. Deos permitta que tenha elle effeito, para que faça-se sem tanta difficuldade o commercio desta villa com essa cidade.

Ora, afinal estamos livres das eleições que tanto deram que fazer á muita gente. A' mim, só me resta o dissabor de ver, que a minha boa e pobre terra fica esta legislatura sem representação na provincial; porquanto, o nosso juiz dizem que não mereceu a protecção do *sanctus sanctorum*; o Dr. Vicente, apezar de entrar na beata lista dos cincoenta da *União*, e do seu Garanhuns foi enforquilhado; e o Dr. Francisco João (he o que mais me admira), soldado valente nas fileiras do *general* e antigo deputado, cedeu o lugar a um dos novos campeões, que no campo da cabala mais mereceram. Estou com bem pezar, porque se a provincial este anno dotou-nos com melhoramentos para a matriz, para o convento de S. Francisco, para o recolhimento das freiras, e finalmente para abertura do rio, tivemos quem reclamasse; para o anno, porém, se o Dr. Francisco João que ainda está boiando em esperança de entrar, ceder o passo a outro, ficaremos talvez no esquecimento.

Não posso ser mais extenso, porque ainda padeço restos da enfermidade, que soffri.

Saúde e felicidades lhe desejo por muitos annos, sem que lhe tente a vontade de ser deputado provincial. *(Carta particular.)*

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1853 a 1854 em 30 de novembro de 1853.

Saldo em 31 de outubro p. p.	270:712$887	
Receita no corrente mez.	47:351$896	
		318:064$783
Despeza idem		102:049$302
Saldo.		216:015$481
Em cobre.	45$481	
» notas.	215:970$000	
		216:015$481

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 30 de novembro de 1853.

Saldo em 31 outubro p. p.	183:517$034	
Receita no corrente mez.	300$000	
		183:817$034
Despeza idem.		9:703$233
Saldo		174:113$801
Em cobre.	9$560	
» notas.	733$000	
» letras	173:371$241	
		174:113$801

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas desta cidade, em 30 de novembro de 1853.

Saldo em 31 de outubro p. p.	12:907$900	
Receita no corrente mez.	201$010	
		13:108$910
Despeza idem		1:000$000
		12:108$910
Em cobre	103$910	
» notas.	12:005$000	
		12:108$910

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial da construcção da ponte do Recife em 30 de novembro de 1853.

Receita no corrente mez.		30:000$000
Despeza idem.		3:000$000
Saldo		27:000$000
Em cobre.	100$000	
» notas	26:900$000	
		27:000$000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 1º de dezembro.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Jacintho José Soares, por briga e ferimentos, e o marujo inglez George Telygeralds, a requisição do seu consul, Rufino José Ignacio, para averiguações policiaes, e o preto escravo João, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, os pretos Jorge e Gregorio, por briga; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, os pardos Feliciano Primo da Costa e André José Avelino, por desordem; e a ordem do subdelegado da freguezia da Muribeca, Themoteo José Filgueiras, por furto de cavallos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1º de dezembro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pela barca *Pernambucana*, chegada ultimamente do Havre, recebemos folhas francezas que alcançam a 31 de outubro; por ellas tivemos noticias não somente da França senão tambem dos outros estados do velho mundo.

Sabem os leitores que o sultão marcara aos Russos o prazo de 15 dias, para que evacuassem os principados danubianos, protestando que, se o não fizessem, mandaria dar principio ás hostilidades; esse prazo que devia findar no dia 24 de outubro, foi ultimamente espaçado até o 1º de novembro a instancias dos representantes da França, Inglaterra, Austria e Prussia, todavia esta ordem deveria ser considerada prejudicada, uma vez que já tivessem começado as hostilidades ao tempo de sua chegada ao conhecimento do general das forças turcas.

O *Morning Post* tratando desta questão exprime-se nos seguintes termos:

« Nenhuma questão europea foi jámais tão abundante de contradicções e de ficções como esta: a Porta Ottomana não tem vontade de fazer guerra a Russia, e a moderação que desenvolve he tanto o resultado do medo como da prudencia. O imperador da Russia não desejava a guerra, e hoje a deseja menos que nunca, entretanto dous grandes exercitos estão em presença um do outro, e a guerra está declarada: a indignação das populações de uma parte e da outra, o cuidado da dignidade do imperador a tornam quasi inevitavel. »

Bem que se não possa dizer ainda que as hostilidades começaram, todavia he certo que mesmo antes de terminado o primeiro prazo marcado pelo sultão para a evacuação dos principados, já dous tiroteios tinha havido entre os Russos e os Turcos, sendo o segundo mais vivo e sanguinoso que o primeiro.

Omer-Pachá, general das forças turcas, preparando-se para atacar os Russos, tratou de occupar varias ilhetas que ficam no Danubio para dellas passar-se a pequena Vallachia, que os ultimos já abandonaram concentrando suas principaes forças entre Bukarest, Poirgewo e Oltenitza, e foi em um reconhecimento que fizera, que teve lugar o primeiro tiroteio, mas somente entre os postos avançados e vedetas.

O segundo teve lugar no dia 23 de outubro, no qual dous barcos de vapor russos e duas canhoneiras forçando a passagem do Danubio, em contradicção da ordem promulgada por Omer-Pacha, de que nenhum navio, excepto os vapores austriacos, o poderiam atravessar, soffreram um fogo vivissimo da fortaleza turca de Isatcha, que fica situada na margem direita do rio entre Reni e Ismail.

Segundo assoalharam os Russos, a pequena fortaleza fôra incendiada, mas o que não soffre contestação he que elles tiveram 16 homens mortos, entrando neste numero o commandante da flotilha e mais tres officiaes, e perto de 50 feridos.

No dia 22 de outubro as esquadras reunidas da França e Inglaterra deviam passar os Dardanellos.

Reinava em Constantinopla grande tranquillidade, apezar de continuar sem diminuição o enthusiasmo da população, o qual era com effeito tão extraordinario que, resolvendo o governo formar um novo exercito de 150,000 homens, affluiam de todas as partes os voluntarios, pelo que se julgou não ser preciso arvorar o estandarte do propheta. Até os proprios mercadores fechavam as lojas, e deixavam mulher e filhos para correrem a alistar-se nas fileiras do novo exercito.

Na Russia porém o enthusiasmo bellico não quer manifestar-se, não obstante se ter procurado inflamma-lo por meio de poesias e de publicações officiaes. Segundo o Novellista de Hamburgo, o exercito e o foro são no norte os unicos que se tem pronunciado pela guerra, reinando no sul ainda maior frieza. Os movimentos de tropas e a estagnação das operações commerciaes tem inteiramente deprimido a opinião publica.

Todas as relações ácerca das tropas turcas, representam-as cómo capazes de resistir aos Russos, principalmente grandes elogios se tecem a artilharia, a qual esta sendo instruida por officiaes prussianos.

Entretanto que tudo indica a guerra, lê-se na Gazeta das Postas de Francfort o seguinte artigo, que lhe foi communicado de Vienna:

« A Austria e a Prussia resolveram aproveitar o tempo que se deve passar antes da abertura das hostilidades, para fazerem uma ultima tentativa de conciliação junto do divan e do gabinete de S. Petersburgo. Propostas foram feitas a este respeito ao embaixador turco Arif Effendi, o qual respondeu que tem as instrucções necessarias para declarar á conferencia, da parte do sultão, que em Constantinopla não haverá duvida em aceitar-se uma solução diplomatica, com tanto que por ella a Porta Ottomana não comprometta sua independencia e sua soberania.

« O mesmo projecto foi communicado ao barão de Meyendorff, o qual declarou não ter instrucções sufficientes para responder cathegoricamente; mas prometteu referir-se a sua côrte.

« Espera-se aqui que o imperador Nicolao dara uma resposta satisfactoria, pois suppõe-se com razão que o gabinete austriaco não teria dado seu assentimento a tal projecto, se se podesse crer que o czar o regeitaria.

« Relativamente a nova proposta da conferencia dos embaixadores, correm duas versões; uma falla de um congresso para a solução da questão, e a outra de um novo acto diplomatico, no qual as exigencias da Russia serão modificadas de tal maneira, que a Porta Ottomana poderá aceita-lo sem comprometter sua soberania. He certo que as grandes potencias desenvolvem a maior actividade para impedir a explosão das hostilidades, e que se trabalha com ardor em um novo projecto, o qual, se não for aceito immediatamente, formará a base de novas negociações, cujo resultado será seguramente satisfactorio.

« Pode-se suppor com razão que todos os governos sentem mui vivamente a necessidade da paz e da ordem, e que não se recusarão por tanto a modificar, pelo menos em parte, suas propostas primitivas, uma vez que de outra sorte não se alcance o fim de manter a paz europea.

« Nestas circumstancias a resposta que se aguarda de S. Petersburgo será decisiva, e espera-se que S. M. o Imperador provara por essa resposta, que a manutenção da paz europea he a base fundamental de sua politica. »

Na Inglaterra continuam os meetings em favor da Turquia, e esta manifestação da opinião publica não tem deixado de influir bastante sobre o marcha do governo. Novos reforços vão ser mandados para o Oriente, e o *Morning-Herald* dá conta delles da maneira seguinte:

« Além dos vasos enumerados na semana passada, a *Juno* de 26 do peças, e o *Diamante* de 28, o almirantado pozem serviço activo dous dos quatro navios de linha a helice, de que temos fallado, são o *S. Jorge* de 120 peças, em Sheerness, e o *Princeza Real* de 91 a helice, em Portsmouth; o primeiro debaixo do commando do capitão Codrington; o segundo debaixo do commando de lord Clarence Ragel. A difficuldade esta em achar as equipagens. Os reforços que tem ido, ou que tem ordem de ir para o Mediterraneo são: *The Queen* de 116; *Agamemnon* de 91; *Leander* de 50; *High-flyer* de 21 a helice; *Terrible* de 21 a rodas; *Leopard* de 18 a rodas.

A rainha e a familia real estarão no castello de Windsor, onde se deveriam demorar até a terceira semana do passado novembro, depois partiria a côrte para Osborne, na ilha de Wight, para ahi permanecer até a vespera ou antevespera do Natal, tempo que tornará a voltar a Windsor.

O ministro da fazenda russo, tendo chamado no dia 15 de outubro a respectiva secretaria por ordem do imperador a quatro dos principaes negociantes inglezes residentes em S. Petersburgo, lhes fez a seguinte communicação:

« Senhores, S. Magestade tendo sabido pelas gazetas da Gran-Bretanha, que no caso de hostilidades, existiam graves inquietações relativamente as pessoas e bens dos Inglezes, quer na Russia, quer no Baltico, encarregou-me de declarar-vos que, aconteça o que acontecer, as pessoas e bens dos Inglezes assim em terra como no mar serão respeitados. Accrescentarei mesmo que ha muita esperança de que a paz sera mantida. Em todo caso predomina a convicção de que a guerra não rebentará entre a Russia e a Inglaterra, qualquer que seja o curso dos acontecimentos no Oriente. »

Na colonia ingleza do Cabo da Boa Esperança reinava grande descontentamento entre os Aborigenes, e receiava-se que brevemente se renovariam as hostilidades.

Na India as conquistas feitas pelos Inglezes no imperio dos Birmans achavam-se em estado de guerra. 14,000 homens occupavam posições fortes, das quaes sahiam ás vezes para atacar com vantagem as guarnições britanicas; corria que elles obravam debaixo da inspiração do rei de Ava, pelo que julgava-se que os Inglezes seriam obrigados a renovar as hostilidades.

No Piemonte o cavalleiro Booncompagni ministro e secretario dos negocios da graça e justiça, a seu pedido, foi dispensado das funcções de guarda dos sellos, sendo nomeado pelo rei conselheiro de estado.

Foi nomeado guarda dos sellos e ministro da graça e justiça o advogado Urbano Ratazzi, presidente da camara dos deputados.

Na China continuava a revolução. Os imperialistas haviam alcançado alguns successos em Amoy, mas o exercito rebelde se tinha apoderado de Khai-Fung-Fu, capital do Hanan sobre o rio Amarello. Todo o paiz achava-se em estado de anarchia e o commercio estava anniquillado.

Na Persia fora dissolvido o acampamento de Sultanieh, pelo que corria que o ministro russo se ia retirar de Teheran, sendo certo que já tinha feito partir dalli sua mulher e familia.

Dos Estados-Unidos lê-se no *New York Heral* o seguinte:

« A discordia continua a reinar mais que nunca no campo do partido democratico, os exaltados e os moderados tratam-se mutuamente de anti-democratas; mas isso não he tudo, temos ainda os *hunkers* os *barnburners*, os *woolyheads*, os *silvergrays*, e os *national democrats*; todas estas divisões são devidas a má escolha que Mr. Pierce fez de seus ministros, da qual nada pode sahir que seja favoravel á boa administração dos negocios publicos. A maior parte dos funccionarios publicos são creaturas de novos ministros; e este estado de cousas tem descontentado a todos os partidos. Importa que o presidente despeça immediatamente os seus ministros e torne a começar a organisação da administração: este he o unico meio de salvar a nação da agitação e de salvar o poder. »

Não publicamos hoje as noticias trazidas pelo vapor inglez, que hontem á tarde chegou de Southampton, por se não terem destribuido as cartas e gazetas de que elle foi portador.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — Como estou resolvido a fazer sempre sciente ao respeitavel publico, qual o meu procedimento na qualidade de irmão mesario da veneravel Ordem Terceira do Patriarcha S. Francisco, todas as vezes que tiver de fazer qualquer despeza com dinheiros da mesma irmandade, afim de arredar de mim qualquer censura que se posa fazer; por isso peço-lhes encarecidamente a publicação do officio e mais papeis juntos a este. Sou com estima, seu assignante e amigo.

Caetano Pinto de Veras.

Illm. Sr. — Sendo V. C. o segundo definidor descripto desta mesa, compete-lhe a direcção do nosso hospital do dia 22 do corrente a 21 de novembro vindouro, por cujo motivo participo a V. C. para sua intelligencia, e que deverá do nosso irmão sindico receber a quantia precisa para despezas do mesmo hospital.

Deos guarde a V. C. por muitos annos. Secretaria da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco 20 de outubro de 1853. — Illm. Sr. Caetano Pinto de Veras, digno irmão, ex-vice-ministro e definidor discreto. O secretario, *Manoel José de Azeredo Santos.*

Illms. Srs. — Cumpre-me participar a esta respeitavel mesa, que de conformidade com o determinado no § 3. do capitulo 4. do regulador interno do nosso hospital, na qualidade de mordomo do mesmo, no corrente mez, tenho feito a fiscalisação que manda este paragrapho, e pequenas faltas tenho encontrado da parte do nosso irmão enfermeiro, o que me parece assim acontecer, por ter o mesmo irmão enfermeiro de cumprir as 6 horas da manhãa o final do § 6. do art. 1. do cap. 4. do mesmo regulador, e assim deixara de cumprir muitas vezes as 6 horas da manhãa o determinado no § 3. do cap. 2., visto não poder a irmãa enfermeira cumprir este dever para com as camas dos nossos irmãos enfermos, como parece assim o querer o § 7. do mesmo cap. 2.; tenho feito o quanto me cumpre para que não continue qualquer deleixo nas camas dos nossos irmãos enfermos; com tudo julgo que esta mesa deve fazer cumprir o determinado no § 8. do cap. 1. do mesmo regulador, para sanar taes faltas.

Devo igualmente dizer a esta mesa, que passando a exercer o lugar de mordomo não me foi entregue o livro de inventario de todos os pertences do mesmo hospital, de que falla o § 10 do cap. 4.; por este motivo ignoro se existe a roupa e mais objectos que determina o § 5. do cap. 1. do mesmo regulador.

Tenho igualmente de participar a esta mesa que tem chegado ao meu conhecimento o dizer-se, que os nossos irmãos enfermeiro e enfermeira não são caritativos para com os nossos irmãos enfermos, e parecendo-me este dito filho de uma qualquer desaffeição passei a sindicar dos nossos irmãos do mesmo hospital, qual o comportamento dos mesmos nossos irmãos enfermeiro e enfermeira para com elles, nada pude encontrar de positivo contra elles, e como eu não desejo que para o futuro se diga que o actual mordomo sabendo disto, nada participou a esta mesa, por isso requeiro que seja nomeada a commissão de que falla o cap. 10 do regulador, pa-

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

II

(Continuação.)

O professor livre de seus dous interlócutores, se dirigira para uma janella, donde aspirava o ar embalsamado da noite percorrendo com a vista o parque, cujas avenidas sombrias começavam em um campo alvejado pela lua, como as entradas de uma crypte egypcia.

Esse quadro o abysmára em uma meditação, da qual sahia de quando em quando para lançar um rapido olhar sobre Henriqueta e Carlota: mas encontrava sempre os olhos insolentemente curiosos do bello Saint-Ange.

A persistencia do olhar deste mancebo pareceu inquietar o professor, de sorte que este fez todo para evita-lo, e não se voltou mais uma só vez para o lado de suas bellas discipulas.

Elle dirigio a vista para o parque, e tornou a cahir em suas meditações; mas foi tirado dellas por uma scena, que se passava tão perto, que não pôde deixar de ouvi-la.

Branca, depois de ter ouvido pacientemente o velho, acabava de ver-se emfim livre delle pela falta de um parceiro na mesa de jogo. Ella não ignorava, que se esperava um professor em Norville, e para essa moça dotada de todas as qualidades que a sociedade preconisa, e tão raras vezes produz, aprender era ao mesmo tempo um dever e um prazer.

A entrada do professor, a extrema benevolencia de sua physionomia animaram-na em um projecto, com o qual lutava sua timidez.

Ella approximou-se brandamente de madama de Beauvilliers, cujo olhar estava longe de infundir confiança.

Quando as largas pupillas negras de sua tutora se fitaram nella, Branca sentio tremer-lhe o coração. De algum tempo a essa parte, com quanto não estivesse habituada a um excesso de ternura, a pobre orphãa percebia que uma nova camada de gelo se estendia sobre o coração dos que a rodeiavam.

— Que quer, madamesella? perguntou-lhe seccamente madama de Beauvilliers.

— Um favor, que suas bondades passadas, senhora, me fazem esperar de V. mc., respondeu ella; desejava assistir como antigamente as novas lições que minhas primas Henriqueta e Carlota vão receber.

A esta doce voz, o senhor Lourenço voltou-se, e seus olhos foram encantados pelo aspecto da mais nobre e mais tocante belleza, que tem brilhado no rosto de uma virgem. O habito de domar suas emoções, o qual havia adquirido por esse imperio, que todo o homem forte se compraz em exercer sobre si mesmo, cedeu desta vez ao arrebatamento, em que tantas graças o engolfavam. Elle se approximou involuntariamente da moça, a qual esperava a resposta de madama de Beauvilliers com os olhos baixos como uma criminosa.

O professor reparou muito na expressão dura e sombria, que reinava no olhar desta senhora. Ella guardou um momento o silencio, o que foi um seculo para a pobre Branca, que começava a arrepender-se do passo que havia dado.

— Primeiramente, madamesella, respondeu madama de Beauvilliers com voz breve e secca, a educação que lhe tenho mandado dar devia ter-lhe ensinado a fallar mais polidamente: madamesellas de Beauvilliers estão já em idade de exigir o respeito que lhes he devido: esse nome de prima era bom quando vossê era menina...

Branca não respondeu nada, e curvou em silencio sua bella cabeça toda cheia de melancolia.

— Quanto as lições a que deseja assistir, continuou madama de Beauvilliers, não vejo de que lhe possam servir; para que carece vossê de uma educação superior?

A estas palavras, que lhe lembravam tão cruelmente sua condição, duas lagrimas vieram aos olhos de Branca; mas o sentimento de sua dignidade, que nunca abandonava essa nobre moça, deu-lhe forças para devora-las sem mudar de semblante.

O senhor Lourenço mais agitado que ella, deu um passo para diante, e ia tomar a palavra, quando Mr. de Beauvilliers disse em voz baixa a sua mulher:

— Conceda-lhe o que pede; no caso de nem eu nem vossê podermos assistir as lições he melhor que alguem acompanhe nossas filhas.

— Vossê tem razão, respondeu ella.

E acrescentou em voz alta:

— Mr. de Beauvilliers he servido conceder-lhe o que vossê pede... assim, madamesella, consentimos em que assista as lições do senhor Lourenço.

— Ah! senhora, agradeço a sua bondade! exclamou Branca pegando da mão de madama de Beauvilliers para leva-la aos labios.

Mas esta retirou a mão com uma viveza, que revelava uma repugnancia misturada de terror, e disse duramente:

— Sempre inuteis e tolas demonstrações!

Ferida em um movimento espontaneo de seu coração, sempre prompto para a expansão dos sentimentos affectuosos, Branca empallideceu um pouco, fez com os olhos baixos uma profunda reverencia a madama de Beauvilliers, e retirou-se para o canto mais escuro do salão.

O senhor Lourenço seguio-a sem affectação, e, approximando-se della com tanto respeito como se se dirigisse a uma princeza de sangue, disse-lhe:

— Tenho grande satisfação de saber, que a senhora se digna de fazer-me a honra de assistir as minhas lições.

Esta mostra de consideração tanto em harmonia com o som da voz, e com a physionomia sympathica do professor, alliviaram um momento o coração ulcerado da pobre Branca. Ella inclinou-se, e respondeu com uma perfeita modestia:

— Eu me esforçarei, senhor, por indemnisa-lo com a minha applicação do acrescimo de trabalho que vou causar-lhe.

— E eu, tornou o senhor Lourenço com um calor, que devia ter grande preço da parte de um homem tão grave e tão recatado, procurarei fazer com que minhas lições sejam dignas de uma moça, que tem em sua physionomia o reflexo de todas as virtudes.

Branca, perturbada, não soube que responder; as rosas do pudor, o casto pudor d'alma, lhe subiram ás faces, e lhe cobriram rapidamente o rosto de um rubor bello como um raio do sol.

Temendo augmentar o embaraço dessa nobre e branda moça, o senhor Lourenço deu-se pressa em affastar-se, e approximou-se de um grupo, que estava em pé junto do piano conversando sobre musica.

O semblante e as maneiras do professor haviam mui vivamente excitado a attenção para que todos se empenhassem em dar-lhe lugar, e admitti-lo na conversação.

Os sabios e os artistas tem o triste privilegio de provocarem nas sociedades uma curiosidade, que se traduz muitas vezes por perguntas á queima roupa absolutamente insignificantes, ou vastas como o universo.

— O senhor que he sabio diga que pensa da musica! perguntou um velho conde, amigo das artes e protector das lettras.

Para fallar-lhe a verdade, senhor, respondeu o professor com um fino sorriso, eu estava bem longe de pensar nisso agora. Acrescentarei que a maneira larga e indeterminada, pela qual o senhor me fez a honra de propor esta questão, me embaraça um pouco sobre o modo de responder-lhe.

— Esse senhor he um pedante, não entende nada de bellas artes, disse em voz baixa o Mecenas a seu vizinho.

— Desejava todavia, proseguio o professor, testemunhar-lhe minha boa vontade, emittindo uma opinião qualquer sobre um dos assumptos mais delicados, que podem occupar actualmente a philosophia da historia.

— A philosophia da historia! exclamou brutalmente o Mecenas. O senhor quer mystificar-nos, ou escapar á questão. A philosophia da historia!

— Espere! interrompeu calorosamente o velho sabio, que tinha explicado a Branca as relações da algebra com a metaphysica.

Elle levantou-se com violencia da mesa, metteu por distracção o baralho de cartas na algibeira julgando ser a carteira, ergueu os oculos e exclamou com uma voz acostumada aos jogos de polmão de dialectica:

— Deixe o senhor fallar!

— Minha opinião he apenas affirmativa, tornou o professor. Não concordo com aquelles, que tem considerado a musica a mais espiritualista das artes. Creio que ha casos em que a musica póde exceder a escultura em materialismo. Apezar de todo o seu espirito, a musica italiana he materialista, ou, se quizerem, sensual.

— Protesto! exclamou ao acaso o velho sabio que ardia em desejos de travar a luta.

O professor sorrio novamente, e continuou:

— Tornando á philosophia da historia, provo que a musica he a ultima arte que appareceu na scena do mundo. Será a arte das épocas de decadencia a executar para as populações extenuadas de febre e de fraqueza o final da civilisação? Não será pelo contrario senão uma manifestação nova do engenho artista na humanidade essa arte incerta ainda, que procura atravez da atmosphera a mais etherea da metaphysica o fio conductor de sua lei moral? Não decido, examino. Porém, apezar destas graves inquietações, o ensino deve já occupar-se com estas materias subtis; e se eu tivesse de vigiar essa parte da educação, apartaria de minhas discipulas o gosto da musica italiana, e desenvolveria o da musica allemãa, a qual me parece incontestavelmente mais moral.

Seus olhos depararam com uma melodia de Haydn sobre o piano, misturada com diversos cadernos de estudo, e tomando habilmente esse meio de terminar uma conversação demasiadamente elevada para a mor parte de seu auditorio, elle disse alegremente:

— Vejo que aqui estão em bons principios.

(*) Vide *Diario* n. 272.

MUTILADO

ra que esta entendendo-se com os mesmos nossos irmãos e irmãs do hospital, saibam qual o comportamento destes nossos irmãos, afim de salvar a conducta desta respeitavel mesa, e a dos mesmos nossos irmãos enfermeiro e enfermeira, no caso de nada se encontrar em seu desabono.

Consistorio da Ordem Terceira de S. Francisco, da cidade do Recife 4 de novembro de 1853.

Illms. Srs. irmão ministro, Rvd. padre commissario e mais irmãos mesarios.— *Caetano Pinto de Veras*, ex-vice-ministro e mordomo.

Charissimos senhores irmãos.—Em virtude do officio que recebi do nosso charo irmão secretario, datado de 20 de outubro do corrente anno, tomei conta da mordomia do nosso hospital no dia 22 do mesmo, cujo emprego exerci até o dia 21 do corrente mez ; e na tarde deste mesmo dia 21, de conformidade com o determinado no § 10 do cap. 4. do regimento interno do mesmo hospital, esperei o respeitavel irmão mordomo, que devia me substituir, para o fim de lhe fazer entrega da copia da conta da despeza que havia feito, como determina a nota do mesmo § 10, o qual não comparecendo dei as minhas ordens e retirei-me : no dia 22 pelas 7 horas da manhãa, compareci no mesmo hospital, porque não tinha sido substituido ; soube então que entrára de mordomo o nosso charo e respeitavel irmão Justino Pereira de Faria, e que havia mandado chamar o irmão enfermeiro para dar as suas ordens relativas ao mesmo hospital : a vista desta noticia retirei-me.

Por isso cumpre dizer a esta mesa que, durante a minha administração, não houve no nosso hospital a menor desintelligencia entre os nossos irmãos e irmãas recolhidos, com o irmão enfermeiro e enfermeira, por isso refiro-me a tudo quanto ja vos disse em meu officio de 4 do corrente mez.

No mesmo hospital existem recolhidos, entrando os irmãos enfermeiro e enfermeira, os irmãos que se vêem no quadro junto, com a declaração da data de suas entradas, e qual a idade de cada um delles.

Durante a minha administração dispendi a quantia de rs. 313$920, a saber :

Comedorias		171$220
Ordenados		
Ao enfermeiro José Francisco de Paula	10$000	
A enfermeira Antonia Maria dos Reis	6$660	
Ao barbeiro Antonio Francisco de Lima	3$000	
A preta Lourença como servente	10$000	29$660
Irmãos aggregados ao hospital.		
João Monteiro de Andrade Malvina	12$000	
Joaquim Antonio Rodrigues	7$200	
Jose Maria da Natividade	10$000	29$200
Irmãos licenciados.		
Antonia Quirina Barral	12$000	
Maria Senhorinha	12$000	24$000
Despezas diversas.		
Seis missas ao padre Bernardo Lucio dos Guimarães Peixoto nos domingos e dias santos a 400 rs.	2$400	
Ao dentista por tirar um dente do irmão Belmudes	1$280	
Uma bacia de folha, de banho, para a irmãa Joanna Francisca do Sacramento	2$500	
Um ourinol para o irmão Antero	$600	
Duas duzias de collhereres de metal para cha a 800 rs. a duzia	1$600	
Um caixilho com vidro, para serem collocados os nomes dos irmãos do mesmo hospital.	3$000	11$380
Depeza com tabaco.		
Quinze irmãos 600 rs. por mez	9$000	
Dinheiro dado a escrava Joaquina	$500	9$500
Lavagem e engommado.		
Roupa de barrela	4$200	
Dita de sabão	3$200	
A engommadeira por engommar tres toalhas do altar do hospital	$320	7$840
Vinho e farinha.		
Cinco canadas e duas garrafas de vinho a 2$240 rs. a canada	12$760	
Tres alqueires de farinha da medida nova a 5$120 o alqueire	15$300	28$120
		313$920

Faltaria a um dever se nesta occasião eu deixasse de participar a esta respeitavel mesa, que o nosso irmão ex-vice-ministro Miguel Felicio da Silva, que occupa o emprego de cirurgião do mesmo hospital, houve sempre de cumprir os seus deveres com todo o amor e zelo para com os nossos irmãos, pelo que se torna cada vez mais digno da estima e respeito desta mesa.

He pois, meus charos irmãos, o quanto me cumpre participar a esta respeitavel mesa.

Consistorio da Ordem Terceira do patriarcha S. Francisco da cidade de Pernambuco, 23 de novembro de 1853.

Illms. Srs. Irmãos ministro, reverendo padre commissario, e mais irmãos mesarios. — *Caetano Pinto de Veras*, ex-vice-ministro definidor.

Quadro dos irma'os que actualmente existem recolhidos no hospital da ordem terceira de S. Francisco.

1.—27 de maio de 1848.—Irmãa D. Francisca das Chagas, 79 annos.

2.—16 de outubro de 1848.—Ex-definidor João Baptista Gurjão, 73 annos.

3.—6 de julho de 1849.—Irmãa D. Antonia Querina da Conceição Barral.—Por despacho desta mesa de 7 de outubro, sahio a 22 do mesmo, com 4 mezes de licença por molestia, e com 128 rs. mensaes.

4.—3 de agosto de 1849.—Idem D. Maria Senhorinha.—Idem, idem, idem.

5.—3 de abril de 1852.—Ex-vigario P. Bernardo Lucio dos Guimarães Peixoto, 71 annos.—Acha-se em uso de remedios.

6.—2 de julho de 1852.—Irmãa D. Maria Jeaquina de Carvalho, 45 annos.

7.—10 de julho de 1852.—Idem D. Joaquina Francisca do Espirito Santo, 63 annos.

8.—12 de julho de 1852.—Ex-definidor Francisco Gomes da Silva, 78 annos.

9.—1 de novembro de 1852.—Irmãa D. Joanna Francisca do Sacramento, 81 annos.

10.—21 de abril de 1853.—Ex-ministro Manoel Antero de Souza Reis, 55 annos.

11.—2 de maio de 1853.—Irmão Manoel Antonio de Souza, 84 annos.—Acha-se em uso de remedios, muito duvido do seu restabelecimento, a vista do quanto me diz o Sr. cirurgião.

12.—8 de maio de 1853.—Idem Manoel Belmudes de Castro, 48 annos.—Acha-se em uso de remedios.

13.—17 de julho de 1853.—Irmãa D. Maria dos Reis da Conceição, 88 annos.

14.—17 de julho de 1853.—Enfermeira D. Antonia Maria dos Reis, 54 annos.

15.—17 de julho de 1853.—Enfermeiro José Francisco de Paula, 45 annos.

N. B.—Deixo de mencionar a idade das duas irmãas licenciadas, porque na occasião em que formulei o quadro de todas as irmãas ja ellas tinham sahido a gozar dita licença.

Consistorio da ordem terceira de S. Francisco, 23 de novembro de 1853.—*Caetano Pinto de Veras*, ex vice ministro definidor.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Como ha annos não tenha havido o acto da procissão de Cinza desta ordem terceira de S. Francisco, e resolvendo a actual mesa fazer este acto no proximo futuro anno de 1854, por isso requeiro que para sanar qualquer prevenção ou queixa que possa haver entre esta ordem, e as irmandades das 4 freguezias desta cidade, e mesmo para com os nossos irmãos terceiros, esta mesa desde ja autorise ao nosso irmão secretario, para que em nome della convide a todas as irmandades, para o fim de acompanharem a mesma procissão de Cinza, e com tempo se prepararem para o dito fim ; e que igual aviso se faça a todos os nossos irmãos, para com tempo fazerem os seus habitos, para que não lhe seja imposta a pena que determina o artigo 208 dos nossos estatutos.

Consistorio da veneravel ordem terceira do patriarcha S. Francisco da cidade de Pernambuco, 25 de novembro de 1853.—*Caetano Pinto de Veras*, ex-vice-ministro definidor.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . 6:022$315

Descarregam hoje 3 de dezembro.

Barca franceza—*Pernambuco*—mercadorias.

Galera portugueza — *Maria José* — diversos generos.

Patacho americano—*Breeze*—farinha, bolachinhas e farello.

Brigue inglez — *Emma* — bacalhão.

Hiate brasileiro—*Aguia Brasileira*—sola.

Importaçao.

Hiate *Pernambucano*, vindo do Aracaty, consignado a Caetano Ciriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte :

1,508 meios de sola, 308 couros salgados, 7 caixas velas de carnaúba, 7 fardos calçado, 14 molhos esteiras de palha, 124 ditos courinhos de cabra, 680 courinhos curtidos, 27 saccos cera de carnaúba, 29 couros de cabra ; a ordem.

13 saccos cera de carnauba, 23 ditos gomma, 12 molhos courinhos de cabra ; a Manoel Rodrigues da Silva.

Brigue nacional *Iris*, vindo do Rio de Janeiro por Buenos-Ayres, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte

3,296 quintaes hespanhoes de carne secca, 60 couros ; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . 1:915$225

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . 116$125

Exportaçao.

Mediterraneo, brigue sueco *Clara*, de 289 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,350 saccos com 16,650 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 471$268

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras do quinto lanço da estrada da Escada, avaliadas em 13:493$363.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. —No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do quinto lanço da estrada da Escada, serão feitas de conformidade com a planta perfis e orçamento, approvados pela directoria em conselho e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 13:493$363.

2.ª Que o arrematante dará principio as obras no prazo de trinta dias e deverá conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia d'arrematação será paga em quatro prestações iguaes : a primeira, quando tiver a terça parte das obras concluidas ; a segunda, quando tiver os dous terços ; a terceira, quando tiver feito a entrega provisoria, e a quarta finalmente, na entrega definitiva.

4.ª Para tudo que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

— O Illm. Sr. inspector da thesourais provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de dezembro, proximo futuro, vai a praça perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e nesta data apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de trinta dias e terminarão no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia d'arrematação será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade de obra; outra, igual a primeira, quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento, que he necessario fazer-se na parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.—No empedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvada pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 28:096$887.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e as concluirá no de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço ; e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for ordenado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes ; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço ; a segunda, depois de completados os dous terços ; a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente ; e a quarta, depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de dezembro proximo futuro, vai a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras da segunda parte do primeiro lanço da estrada do Norte avaliada em reis 12:980$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 12:980$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no prazo de 12 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde o entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter um guarda empregado constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes ; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço : a segunda, depois de completados os dous terços : a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente, e a quarta, depois da entrega definitiva, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.— Conforme. —No empedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematado, a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazendo no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1853.— O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela director em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O pagamento do importe da arrematação, realisar-se-ha em duas prestações iguaes ; a primeira, de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos, na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

3.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de dezembro proximo vindouro, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1853.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem, far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar, ao mesmo tempo, para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes ; a primeira, depois de feita a metade da obra ; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade, será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. — Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. As obras do açude do Buique, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte : a primeira, dos dous quintos do valor total, quando for concluida metade da obra ; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; a terceira, finalmente de um quinto, depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico que nos dias 5, 6 e 7 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de novembro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da Cadeia da villa do Cabo, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria no conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 825$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe fôr prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para bôa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes : a primeira, depois de feitos dous terços da obra ; e a segunda, depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 do proximo futuro mez de dezembro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da cadeia da villa de Garanhuns avaliados em 2:249$280.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de novembro de 1853.—O primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. prasidente na importancia de 2:249$280.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes : a primeira depois de feita a metade da obra ; a segunda depois da entrega provisoria e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que se não acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. — No impedimento do primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel juiz de direito interino da primeira vara criminal desta comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. o I. que Deos guarde etc.

Faço saber que no dia 15 do corrente foi encerrada a terceira sessão judicial do jury desta cidade, a qual foi convocada para o dia 25 de outubro proximo findo, e installada no dia 29 do mesmo mez : que foram apresentados para serem julgados 16 processos preparados, sendo nove de réos presos, seis de afiançados, e um de ausentes, dos quaes doze, sendo 8 de presos e 4 de afiançados : que foram assiduos em dita sessão os jurados seguintes : — Antonio de Moraes Gomes Ferreira, Amaro de Barros Correa, Antonio Gonçalves de Moraes, Bernardo da Cunha Teixeira, Christovão Guilherme Brekenfeld, Dr. Candido Autran da Matta Albuquerque, Cosme das Trevas Teixeira, Domingos da Silva Guimarães, Domingos Caldas Pires Ferreira, Francisco José Vianna, Francisco Ignacio de Torres Bandeira, Francisco Augusto da Costa Guimarães, Felisbino de Carvalho Raposo, Galdino dos Santos Nunes de Oliveira, Hemeterio Maciel da Silva, José Antonio Gonçalves de Mello, João Marques Correa, José Lopes Rosa, João Bernardo de Siqueira, José Innocencio Pereira da Costa, José Antonio Pinto, Joaquim José de Souza Serrano, José Candido de Carvalho Medeiros, Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado, José de Freitas Barbosa, João José Lopes, Luiz do Rego Barros, Luiz Gonçalves Agra, Manoel José de Oliveira Lima, Manoel Coelho Cintra, Manoel José Lopes Braga, Manoel Lobo de Miranda Henriques, Miguel Antonio da Costa e Silva, Manoel Antonio de Jesus Junior, Melchiades Antunes de Almeida, Manoel Joaquim Pereira, Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva, Luiz de Moraes Gomes Ferreira, Luiz Gomes Silverio, Thomaz de Carvalho Soares Brandão, Marcolino Gonçalves da Silva, Guilherme Steple, Joaquim Pereira Bastos, Manoel José da Silva Grilo, e José Higino de Miranda : foram multados na quantia de 320$000 os jurados effectivos seguintes : Bonifacio Maximiano de Mattos, Antonio da Rocha Wanderley, Joaquim José Vianna, João Luiz de Abreu Peixoto, Augusto de Sá Albuquerque, Manoel Gonçalves da Silva Barros, Dr. José Santos Nunes de Oliveira, Izidoro José Pereira, José Mendes Carneiro da Cunha, Antonio Lopes Guimarães, João Francisco dos Santos, Pedro Borges de Siqueira, Ignacio Manoel Viegas, Andre de Sá Albuquerque e Manoel Antonio da Silva Antunes : foram tambem multados em 310$000 os jurados supplentes Manoel Antonio da Silva Santos, Francisco Pereira Vianna, Antonio Ricardo Antunes Villaça, João da Silva Loureiro, Antonio Carneiro Machado Rios : foram mais multados em 130$000, os jurados supplentes José Pereira Teixeira, Jacintho de Abreu Ribeiro Machado, Carlos José Gomes de Oliveira, Ignacio Lopes Cordeiro, José Caetano Vieira da Silva, Antonio Fernandes Velloso, João José de Faria e João Manoel de Castro.

E para constar mandei passar o presente o qual será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 16 de novembro de 1853.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão privativo do jury a escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Rodolpho João Barata de Almeida, cavalleiro da ordem de Christo e Rosa, e tenente-coronel commandante do segundo batalhão da guarda nacional do municipio desta cidade.

Faço saber, que achando-se organisado o conselho de revisão da qualificação da freguezia de S. José, dará o mesmo conselho principio a seus trabalhos, no dia 15 de dezembro proximo futuro, na Igreja de Nossa Senhora do Terço, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, pelo que, pelo presente, são convidados todos os cidadãos residentes em dita parochia, para comparecerem perante o mesmo conselho, afim de serem qualificados na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou affixar o presente no lugar do costume, e publicar pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. José aos 30 de novembro de 1853.

Eu José Lucio Monteiro da Franca, capitão secretario subscrevi.

Rodolpho João Barata de Almeida.

DECLARAÇO'ES.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da mesma acha-se autorisado a fazer o 11.º dividendo, a razão de 2$500 rs., por apolice.—O caixa, Manoel Gonçalves da Silva.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego*.

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte :

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.. A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Pela mesa do consulado provincial, se faz publico, que do 1.º de dezembro vindouro em diante, se principia a cobrar a bocca do cofre, a decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, e que findos os 30 dias uteis, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

— Faço saber a quem convier, que o Exm. Sr. director geral da instrucção publica Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, acha-se residindo na rua da União, sobrado onde morou o Sr. Dr. Nabuco. Directoria geral 29 de novembro de 1853. — O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que no dia 3 do corrente por diante, pagam-se ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de novembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de dezembro de 1853.—No impedimento do secretario. O primeiro escripturario,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— O arsenal de marinha precisa para as suas obras os seguintes operarios: quatro aprendizes de carpinteiro da sexta classe; carpinal, um mancebo de quarta classe, um dito da terceira e quatro aprendizes de calafate, um mancebo de terceira classe e um dito da quarta ; ferreiros, um mancebo da quarta classe; canteos, um dito da quarta classe; pedreiros, um aprendiz da sexta classe; polieiros, quatro aprendizes da nona classe; e tres conceiros.

Secretaria da inspecção do arsenal de Marinha de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1853. — O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro*.

— A capitania do porto de Pernambuco para conhecimento de todos os interessados publica as relações abaixo inseridas. Prevenindo-se de que as matriculas que se apresentarem fóra dos comprehendidos nas mencionadas relações, não devem ser consideradas validas. Capitania do porto de Pernambuco 28 de novembro de 1853.—*Elizíario Antonio dos Santos*, capitão do porto.

Relação nominal dos calafates matriculados de conformidade com o artigo 65 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846.

1 Antonio Joaquim Simões, brasileiro, 20 annos.
2 Claudiano do Livramento de Audrade, idem, 17.
3 Elias Manoel Francisco, idem, 12.
4 Estevão Jorge Baptista, idem, 28.
5 Filippe Francisco Gomes, idem, 30.
6 Francisco Luiz Cardozo, idem, 16.
7 Herculano Felix da Paz, idem, 18.
8 João André, idem, 14.
9 João Antonio Baptista, idem, 16.
10 João Gomes de Oliveira, idem, 26.
11 João Pedro Paulino dos Santos, idem, 32.
12 Joaquim José da Costa, idem, 12.
13 Joaquim José de Sant'Anna, idem, 24.
14 José Alexandre dos Passos, idem, 29.
15 José Joaquim da Silva, idem, 24.
16 Manoel Antonio de Moraes, idem, 25.
17 Manoel Eduviges da Silva, idem, 26.
18 Manoel Faustino da Cruz, idem, 20.
19 Manoel Ferreira da Paixão, idem, 14.
20 Manoel Francisco Alves, idem, 17.
21 Manoel Miranda de Souza, idem, 30.
22 Manoel Pereira do Nascimento, idem, 27.
23 Manoel Pires Quinto, idem, 60.
24 Manoel Pires Quinto Junior, idem, 25.
25 Miguel da Rosa Lima, idem, 19.
26 Miguel Rufino d'Assumpção, idem, 19.
27 Paulo José Baptista, idem, 46.
28 Pedro Basilio da Trindade, idem, 20.
29 Salustio José de Lima, idem, 15.
30 Themoteo Gomes da Costa, idem, 11.

O secretario,
Thomé Fernandes Madeira de Castro.

Relação nominal dos praticos da barra desta cidade matriculados nesta capitania em virtude do artigo 64 do regulamento de 19 de maio de 1846.

1 Antonio Henriques Mafra Junior, brasileiro, 28 annos.
2 Bernardo José Lopes, idem, 28.
3 Constancio da Silva Neves, idem, 19.
4 Domingos Henriques Mafra, idem, 32.
5 Francisco Eusebio de Farias, idem, 32.
6 Herculano José Rodrigues Pinheiro, idem, 22.
7 Jeronymo José Bustorf, idem, 24.
8 João Francisco Pardelha, idem, 30.
9 João Marques Correa, idem, 36.
10 Joaquim Rodrigues de Almeida, idem, 66.
11 José Estevão de Oliveira, idem, 31.
12 José Lopes, idem, 69.
13 José Vicente Ferreira Leite, idem, 50.
14 Manoel Estanisláo da Costa, idem, 26.
15 Manoel Francisco dos Reis, idem, 37.
16 Manoel da Silva Neves, idem, 42.

O secretario,
Thomé Fernandes Madeira de Castro.

Relação nominal dos praticantes das barras desta cidade matriculados nesta capitania em virtude do artigo 64 do regulamento de 19 de maio de 1846.

1 Antonio José Rodrigues Pinheiro, brasileiro, 18 annos.
2 Balthasar José dos Reis Junior, idem, 17.
3 Francisco João Alves, idem, 22.
4 Henedino Henriques Mafra, idem, 17.
5 Manoel José Baptista, idem, 22.
6 Manoel Marques Correa, idem, 16.
7 Manoel da Silva Neves Junior, idem, 19.
8 Porfirio Jeremias da Silva, idem, 23.
9 Francelino José do Rosario Giló, idem, 15.
10 Thomaz José dos Reis, idem, 16.

O secretario,
Thomé Fernandes Madeira de Castro.

Relação nominal dos praticos do norte e do sul matriculados de conformidade com o artigo 64 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846.

1 Antonio Rodrigues da Silva, brasileiro, 50 annos.
2 Bento José Pereira, idem, 69.
3 Filippe Francisco Pereira, idem, 19.
4 Izidoro da Silva, idem, 57.
5 João de Deos Pereira, idem, 41.
6 João José dos Queijos, idem, 53.
7 João Martins dos Santos Cardozo, idem, 38.
8 José Antonio do Nascimento, idem, 32.
9 José Antonio da Silva, idem, 50.
10 José Batinga, idem, 41.
11 José Francisco de Oliveira, idem, 38.
12 José Joaquim Duarte, idem, 52.
13 José Manoel Rodrigues, idem, 50.
14 José Mendo de Souza, idem, 42.
15 José Rodrigues Freire, idem, 58.
16 Manoel Freire de Mello, idem, 35.
17 Manoel Luiz da Silva Loureiro, idem, 45.
18 Miguel Pereira Barboza, idem, 62.
19 Nicoláo José Pereira, idem, 50.
20 Pedro Cavalcanti de Oliveira, idem, 48.

O secretario,
Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que o corrente mez de dezembro he o ultimo do exercicio de 1852—53 para a cobrança dos seguintes impostos — Renda dos proprios nacionaes — Fôros de terrenos de marinha, decima addicional das corporações de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior, taxa dos escravos, findo o qual se promoverá a cobrança executivamente.

Recebedoria de Pernambuco 1.º de dezembro de 1853. — O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— A capitania do porto desta provincia faz publico, que da data deste a 15 dias, será vendido na porta do almoxarifado um catraio de 3 remos, que foi encontrado no lugar dos Taijeis por um pescador; de cujo producto deverá ser tirada uma gratificação razoavel para o dito pescador, e o mais recolhido a thesouraria geral. Capitania do porto de Pernambuco 30 de novembro de 1853.—*Elizíario Antonio dos Santos*, capitão do porto.

— Na porta do almoxarifado, da data deste a 15 dias, se venderá a quem mais der 8 arrobas de bo-

---

— O senhor toca piano ? perguntou uma mulher naturalmente inimiga das conversações sérias.

— Um pouco, senhora.

— Então tenha a bondade de ajuntar o exemplo ao preceito fazendo-nos ouvir essa melodia.

— De boa vontade, senhora... Mas esta peça está arranjada para piano e rabeca... Ah ! eis-aqui uma rabeca ! Quer fazer-me a honra, senhora, de tocar o piano ?

— Oh ! he impossivel, senhor, não sei a musica de Haydn.

O professor dirigio-se a Henriqueta e Carlota, e lhes fez o mesmo pedido. Comquanto já tivessem estudado essa melodia, ellas não se sentiam capazes de executa-la, e mostraram sua inhabilidade com uma recusa insolente.

O senhor Lourenço não pareceu dar fé disso, percorreu o salão recebendo por toda a parte respostas negativas, até que emfim chegou ao lugar de Branca.

— Se a senhora não consentir em ajudar-me, disse-lhe elle, Haydn será condemnado esta noite a guardar o silencio.

Todos os olhos se voltaram para a orphãa, a qual essa attenção acabou de perturbar.

— Que loucura dirigir-se a essa moça, quando minhas filhas recusaram ! murmurou madama de Beauvilliers.

O professor repetio o pedido.

— Não sei se poderei, senhor, balbuciou Branca, toco mui raras vezes.

— Raras vezes ! disse Henriqueta com ironia. Acaso ousaria ella tentar ?

— Isso ha de ser gracioso ! acrescentou Carlota. Ella vai fazer uma bella confusão. Essa peça he horrivelmente difficil, e ella nunca a estudou.

— Tanto melhor ! tornou Henriqueta. Ei-a, Branca, tenha coragem ! acrescentou ella convidando hypocritamente a prima a seguir o senhor Lourenço ao piano.

— Tenha coragem, senhora, repetio o professor.

Branca tomou timidamente a mão, que lhe offereceu o senhor Lourenço, e levantou-se.

— E ella se atreve ! disse baixinho Henriqueta. Minha querida Carlota, isso vai tornar-se muito comico.

O professor afinou a rabeca, e tomou o tom com o desembaraço de um homem que he pratico.

— Irra ! disse o velho sábio enganado em suas esperanças de polemica oral. Eu o julgava um philosopho, e elle he apenas um instrumentista.

E voltou para a mesa de jogo.

— A senhora está prompta ? perguntou o professor em voz baixa.

— Sim, mas estou tremendo, murmurou Branca.

— Esqueça-se de todos, e deixe-se levar dessas grandes inspirações do engenho allemão. Vá sem temor, que eu a sustentarei.

Esta animação, e mais ainda talvez o sentimento de confiança que dava a essa pobre moça a vizinhança de uma varonil e sincera sympathia, fortificaram-lhe o coração. Ella preludiou primeiro timidamente, mas o professor cobrio com habilidade a fraqueza desse principio, e tirou da rabeca sons tão encantadores, que pouco depois ella não cuidou mais senão no prazer que experimentava em concorrer para os effeitos dessa melodia pensativa, como o susurro do vento nas florestas da Allemanha.

Podia-se tocar melhor rabeca do que o senhor Lourenço ; mas era difficil tirar della mais paixão. As cordas choravam debaixo da arco como vozes humanas. Houve um momento em que Branca deixando-se levar nas azas da inspiração attingia as verdadeiras regiões da arte.

O enlevo foi completo, o auditorio electrisado soffreu o effeito despotico do pensamento traduzido em sons maravilhosamente emittidos. Os applausos contidos rebentaram, e a melodia foi acabada no meio do mais vivo enthusiasmo.

— Que cousa admiravel ! diziam de todas as partes.

— Madamesella d'Orbe toca como um anjo !

— Que infelicidade ! acrescentou uma mulher. Uma moça dotada de tantas graças, de talento e de belleza não tem o mais pequenino dote ! Seria um delicioso partido.

Quanto a Saint'Ange, esquecendo-se do papel que se tinha imposto, elle havia deixado repentinamente as filhas de Beauvilliers e testemunhava uma admiração, que offendeu vivamente as duas irmãas.

Branca experimentou um momento de felicidade, na qual não tomou nenhuma parte o orgulho do successo. Essa bella alma secreta e dolorosamente experimentada, se regosijava do prazer que causára, e das mostras de affeição, de que era objecto. Ella vivia de sympathia como uma flor vive de ar e de sol.

O senhor Lourenço a contemplou um momento com uma pura e perfeita satisfação, contente do successo que acabava de dar a uma moça tão modesta.

— Permitta-me, senhora, disse elle, que use de meu privilegio de professor para felicita-la pela maneira porque executou essa melodia. He mister uma capacidade mais que ordinaria para tocar semelhante peça a primeira vista. A senhora obteve um successo bem merecido.

— Não ignoro, senhor, respondeu Branca, que só o devo a V. mc. e [illegible] por isso muito agradecida.

Ella saudou respeitosamente ao senhor Lourenço, e esquivou-se para escapar dos elogios que a ameaçavam. Dentre todos os que a moça mais temia eram os de Saint-Ange.

No meio desse triumpho o senhor Lourenço não podia suspeitar, que acabava de aggravar a posição já penivel da orphãa.

O olhar de madama de Beauvilliers tomára essa expressão sombria, que se lhe podia notar, quando ella julgava estar só, ou se abandonava ás inspirações de seu pensamento intimo e secreto.

De sua parte Henriqueta e Carlota lividas de raiva mal podiam dissimular seu furor.

— Mas onde aprendeu ella a tocar assim ? murmurava Carlota. Nossos mestres mal tinham tempo de se occuparem com ella, e lhe concederem alguns instantes depois da lição.

Porém o que Carlota e sua irmãa ignoravam, he que Branca escutava attentamente, applicava-se com toda a força da sua vontade, e consagrava muitas vezes ao estudo, quando a deixavam sozinha no castello, as horas que suas primas perdiam nos prazeres, ou na ociosidade das visitas.

Quando Saint-Ange deixou o soffá, a colera das duas irmãas rompeu todos os diques. A primogenita Henriqueta se distinguia de Carlota por um orgulho mais intratavel, e maior violencia em suas paixões, levantou-se e dirigindo-se á mãi, disse-lhe com uma amargura sem igual :

— Seu salão, senhora, servirá brevemente para os recreios de seus criados e de suas camaristas.

Offendida em sua dignidade materna, madama de Beauvilliers ia reprehender sua filha ; porem fraca contra seu sangue, ella não se sentio com a coragem de affrontar a colera da soberba Henriqueta.

Carlota veio em soccorro da irmãa, e insinuou com o tom perfido que lhe era familiar, que os professores não comiam antigamente a mesa de Norville.

— Mas este, observou Mr. de Beauvilliers, he verdadeiramente homem distincto, e quasi amigo do senhor principe de Ponthis.

— Sem duvida essa consideração he mui importante, replicou Carlota, e deve ser levada em conta ; mas o professor não poderia retirar-se depois da comida ? Não seria isso mais conforme a seus gostos ? Tem elle como nós tempo a perder na ociosidade do salão ?

Durante esta edificante conversação madama de Beauvilliers procurava Branca com os olhos ; mas não pôde descobri-la : ella se tinha retirado para o seu quarto. Esta circumstancia foi causa de que Saint-Ange, depois de apartar muitas pessoas para chegar ao piano, só achou ahi o senhor Lourenço.

A presença do professor lhe era instinctivamente desagradavel, augmentando o engano seu máo humor, elle procurou alguma palavra offensiva para lançar ao rosto desse homem, que tinha a desgraça de desagradar-lhe.

— Na verdade, senhor professor, disse elle insolentemente, devo confessar-lhe que V. mc. he um homem universal. Enquanto estou em Norville muito estimaria aprender com o senhor o segredo de ganhar a confiança dos corações timidos, de raciocinar sobre arte e philosophia como um pedante da Sorbonna, de fallar um pouco esse latim e esse grego, com os quaes briguei apenas tomei conhecimento delles ; e sobre tudo, note bem isso, de tocar moralmente rabeca por traz do tamborete da virtude.

E como o riso começava a grassar, e o professor mudo de admiração esperava o fim dessa arenga, elle a terminou com a ultima insolencia :

— Em uma palavra, senhor sabio, para mostrar-lhe quanto aprecio o seu ensino, fallemos claro, espero que isto ha de arrancar um sorriso á sua gravidade, vamos ao que he real ; não me poupe : a como são suas lições ?

Os olhos do professor não se inflammaram um só instante ; mas elle indireitou-se levemente, metteu a mão no collete como teria podido fazer um grande fidalgo, e disse tranquillamente :

— Senhor, tenho dado algumas bem caras.

Saint-Ange ficou um momento pasmado mais pela sorpreza talvez, do que pela provocação tacita, que continha esta resposta.

Todavia elle ia continuar quando Mr. de Beauvilliers interveio sem querer.

Elle approximou-se do senhor Lourenço com algum embaraço, como um homem que desempenha uma má commissão, e articulou em meia voz :

— Senhor Lourenço, já temos abusado muito de seus instantes, seu quarto está preparado... As lições começam amanhãa ás onze horas... póde retirar-se.

A esta ultima phrase o senhor Lourenço teve uma especie de espanto ; mas isso durou só um segundo. Elle balbuciou alguma banalidade e retirou-se saudando.

Quando Saint-Ange vio o professor humildemente inclinado em seus pobres vestidos usados, a injuria lhe expirou nos labios.

— Enganei-me, murmurou elle ; decididamente he um criado de collegio.

Continuar-se-ha.

lacha arruinada, 6 arrobas e 28 libras de polvora tambem arruinada: bem como uma porção de botijas e garrafões vasios que já tiveram oleo. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de novembro de 1853.— O secretario,

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

16.ª E 17.ª RECITA DA ASSIGNATURA: SEXTA-FEIRA E SABBADO 2 E 3 DE DEZEMBRO DE 1853.

Depois que comparecer na tribuna S. Exc. o Sr. presidente da provincia, será aberta a scena; e perante o busto de S. M. I. será cantado o hymno nacional, pelas Sras. Gabriela, Manoela e Luiz Cantarelli, findo o qual se fechará a scena.

Em seguida será executada pela orchestra uma nova ouvertura, composição do insigne professor Theodoro Orestes, intitulada

A SYLPHIDE.

Seguindo-se a representação da comedia lenda em 4 actos ornada de musica, excellentes bailados e grandes machinismos, intitulada

AS TRES CIDRAS DO AMOR.

Sendo tudo feito de novo e a caracter.

Espera a empreza que o publico ficará satisfeito.

Sendo por agora annunciada estas duas recitas, e as tres que se seguem para completar a assignatura especial de 5 recitas, serão annunciadas em tempo.

Em obsequio a empreza, e por occasião de apparecer o busto de S. M. I., tem de formar e cantar o côro 10 jovens, vindo vestidas convenientemente, o que muito agradece o emprezario aos seus, pois esta prova de estima.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA,

seguirá com brevidade a escuna *Zelosa*, capitão Henrique S. Vieira da Silva: para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 25.

— Para o Aracaty segue nestes dias o hiate *Parahibano*, recebe carga e passageiros: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Para Montevidéo, o brigue nacional *Fortuna do Norte*, sahe impreterivelmente no dia 6 de dezembro, e só recebe passageiros, para os quaes offerece bons commodos: a tratar com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro,

seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

LEILÕES.

— José Rodrigues Pereira, tendo mudado de residencia para o campo, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de mobilia da sua casa da cidade, consistindo em sofás, cadeiras, mesas, bancas de jogo, e outros artigos de jacarandá, todos construidos á moderna, marquezas guardas vestidos, aparador, tocador, cadeiras de balanço de amarello e de outras madeiras, mesas, relogios de cima de mesa e de algibeira, patente inglez, de ouro, candieiros inglezes e francezes, lanternas, um rico tremó, venezianas, um excellente piano inglez, verdadeiro, da melhor construcção, e linda caixa, e tambem um fio de 400 perolas grandes de subido valor, e proprias para fazer mimo a uma noiva, um adereço de camapheus por encastoar, e um lindo mulatinho acaboclado de 13 annos de idade: sabbado 3 do corrente, as 10 horas da manhã, no segundo andar da casa da rua da Cadeia, por cima do cambio do Sr. Silveira, no Recife.

— A. C. de Abreu fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, por conta e risco de quem pertencer, e a dinheiro de contado, de 58 cortes de vestidos de chita de barra, sendo parte de uma caixa marca diamante n. N. 792, avariados d'agua salgada a bordo da barca ingleza *Genevieve*, na sua recente viagem de Liverpool: sexta-feira, 2 do corrente, ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia.

O agente Borja Giraldes, transferio o leilão, que devia ser hoje, para quarta-feira 7 do corrente as 11 horas do dia, addicionando uma rica mobilia de jacarandá entalhado, um toucador de gosto chinez, dous dos melhores aparadores, duas mesas redondas de ferro para jardim, um piano inglez autor Butcher & Watlen, outro hamburguez, 13 peças papel pintado para forro de sala, dous grandes espelhos proprios para salão e quatro escravos, garantida a saude.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 60 da Santa Casa da Misericordia, e espera-se a lista pelo vapor de 4 a 5 de dezembro: os premios são pagos logo que se fizer a distribuição das listas sem desconto algum.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo, em sessão ordinaria, para o dia 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição da nova directoria, e discussão dos estatutos, que estarão patentes no estabelecimento até o referido dia.

Manoel J. da Rocha, 2º secretario.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa: na rua Nova n. 65.

— O abaixo assignado, vendo no *Diario* do primeiro do corrente, no expediente da camara municipal de 16 de novembro proximo passado, uma petição do negociante o Sr. Manoel Gonçalves da Silva dirigida a mesma camara municipal, queixando-se de estarem os senhores Dr. Ferreira, Paulo José Gomes e o abaixo assignado, como possuidores de sitios na Capunga, aterrando o leito do rio, de modo a mudar a sua direcção em detrimento da propriedade do peticionario a margem direita do rio Capibaribe, declara o abaixo assignado ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva e a quem mais interessar possa, que não he possuidor de sitio algum e nem tão pouco está fazendo obra nenhuma no sitio em que está residindo por aluguel.

Francisco Custodio de Sampaio.

— Do primeiro do corrente em diante, achar-se-ha no botequim da rua Nova café com leite, chá, chocolate e varios petiscos para almoço.

— O rapaz portuguez que falla soffrivelmente a lingua franceza, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 17, para tratar.

— Traspassa-se a loja da rua Larga do Rosario n. 20, com uma nova e elegante armação feita a moderna, e propria para estabelecimento de miudezas: para ver e tratar na rua do Queimado n. 13.

— Precisa-se de um official de encadernador: na rua das Cruzes n. 29 loja de encadernador.

— Precisa-se para casa d'um homem solteiro, d'uma ama para engommar e comprar: na rua da Soledade n. 33.

— Precisa-se alugar uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia: trata-se na rua do Livramento n. 14.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia, n. 34.

— Precisa-se de um caixeiro, da idade de 14 a 16 annos, e que tenha pratica de venda: na rua do Pilar em Fóra de Portas taberna n. 143.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO,

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se no aterro da Boa Vista n. 12, de um moleque de 12 a 14 annos, que esteja ao facto do serviço interno de uma casa de familia.

— Precisa-se de um homem para bolear, tratar de cavallos, e tomar conta de um sitio: entende-se na casa n. 12, na rua da Cruz, das 10 até as 3 horas da tarde, ou no sitio do Sr. Guerra na passagem da Magdalena, antes das 9 horas da manhãa ou depois das 5 da tarde.

— Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro os seus 5 escravos, Josepha Delmira, e Justiniano, cabras, Manoel e Elesbão, crioulos.

— Aluga-se um sitio na Capunga, na frente do rio, com o banho perto de casa, com excellente e grande casa e sotão para duas familias, senzala para escravos, estribaria para 3 a 4 cavallos, galinheiro, tudo de tijollo e todo murado; a casa e tudo o mais esta caiado e pintado de proximo, com algumas fructas proprias do tempo, aluga-se até setembro vindouro, ou sómente pelo tempo da festa: a tratar na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 13 das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Roga-se a quem teve a curiosidade de tirar do bolso de uma pessoa, na occasião da bandeira do arco da Conceição, na tarde do dia 29 de novembro, uma carteira já usada contendo uma nota de 10$ e alguns papeis de importancia, assim como letras, recibos e cartas, o favor de restituir a carteira com os ditos papeis, ficando-se com os 10$, que he o que interessa a quem a tirou: no becco Largo n. 1, terceiro andar, ou na loja de ourives da rua da Cadeia n. 24.

— Na rua do Fagundes, n. 5, sobrado de um andar ao pé do de varanda encarnada, borda-se collectes para homens e senhoras, tanto de seda como de matiz e de tapete, assim como tambem se fazem carteiras e charuteiras bordadas de froco e de tapete, e tambem se faz trancelins de cabello e tranças para anneis.

— Do primeiro de dezembro em diante, acha-se no botequim da rua Nova, café com leite, chá, chocolate e varios petiscos para almoço.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para servir a uma senhora, que saiba engommar lizo e cozinhar o ordinario de uma casa: no pateo de S. Pedro n. 15.

— Avisa-se ao corpo de commercio desta cidade, que da data de hoje se acha em liquidação a casa de Jones & Nash, por se haver retirado da mesma o Sr. Edward Jones, ficando esta liquidação a cargo da nova firma de Paton Nash & C., cujos socios são os Srs. George Paton, Foster William Nash & Thomas Nash.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

Pedido.

Roga-se a pessoa que tirou do correio uma carta do capitão Manoel Lopes Maciel, ora no Rio de Janeiro, dirigida a seu filho Manoel Lopes da Cunha Maciel, no vapor *S. Salvador* em 11 de abril do corrente anno, e continha dentro uma ordem do Sr. major Sergio de 88$000 rs. e com o recibo do mesmo capitão Maciel. Advirto que o procurador do mesmo Sr. major Sergio já está prevenido para não pagar a outra pessoa, senão a seu proprio dono; por isso pede-se por favor a pessoa que deite a dita carta e ordem por de baixo da porta da casa do capitão Maciel, rua Augusta n. 12, visto que para nada lhe servem ditos documentos.

— Precisa-se de um homem que entenda de padaria e que seja forneiro; a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos taberna; falla soffrivelmente a lingua franceza, e da fiadores a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna: no Corredor do Bispo n. 18.

— Precisa-se de alugar uma escrava, que saiba com perfeição engommar e cozinhar, e fazer tambem compras na rua, e que não tenha vicio de beber espirito e que seja fiel; quem quizer alugar dirija-se a rua da Cadeia Velha do Recife, n. 29, primeiro andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Segunda-feira 5 de dezembro, se hão de arrematar por ser a ultima praça, perante o Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, dous sitios nas Corcuranas e uma casa terrea no areal das Cinco Pontas, penhorado tudo por execução contra Joaquina Rodrigues Barbosa e Joaquina Rodrigues dos Santos. (Escrivão Santos.)

— Precisa-se de um moleque, que seja fiel e saiba comprar: quem o tiver dirija-se a rua Nova n. 11.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para seis cavallos, uma dita tambem a margem do rio, com commodos para familia, cozinha fóra e estribaria para quatro cavallos; outra dita mais pequena no fundo do mesmo sitio: os pretendentes dirijam-se para ver no referido sitio, e para tratar, a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

— Alugam-se as lojas do sobrado da rua do Rangel n. 45: a fallar com Guilherme Sette no mesmo, ou na rua do Queimado n. 21.

— Aluga-se uma casa no pateo da igreja do Poço da Panella, com a trazeira para o rio, com dous quartos, duas salas e cozinha, propria para se passar a festa: na rua do Queimado n. 43, loja.

— Ha na fabrica de espiritos de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17, a superior agu'ardente decauna chamada de cabeça, he propria para a estação presente, e o preço convida a vista da fazenda.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho distante desta praça oito leguas: a tratar na rua da Gloria n. 91.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

Attençao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as côres, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapéos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se está torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

Rs. 100$000.

Em abril de 1852 fugio em Maceió, por occasião do naufragio do vapor *San Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará: consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se diz forro: quem o apprehender e levar á casa do Sr. Sacavem em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar receberá cem mil reis de alviçaras.

— Na rua da Praia becco do Carioca, armazem do Pinto Grande, vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, dita de San Matheus, dita da terra em saccas de alqueire, medida velha, e vende-se muito mais barata e por menos preço do que em outra qualquer parte.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distinguir a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fórem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. não excedendo de dous mezes.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma só cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 180 rs. cada um covado.

ATTENÇAO.

Militão Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

— Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa, excepto engommado: quem a pretender dirija-se a rua da Praia, n. 55, na typographia Imperial.

— No aterro da Boa Vista, n. 1, precisa-se de uma negra para o serviço de uma casa, preferindo a que tiver principio de cozinha.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de portas a dentro: na restilação por detraz da igreja de Santa Rita.

— Manoel Rodrigues da Silva faz sciente as pessoas que estão devendo á loja da rua do Queimado n. 59, que foi do Sr. Manoel Joaquim da Silva Ferraz, hajam de vir satisfazer seus debitos no prazo de 60 dias, do contrario passará a chama-los por esta folha, pois não conhece parte delles, nem sabe suas moradas. Na mesma loja vendem-se miudezas por todo o preço para liquidação, e por isso os freguezes aproveitem a occasião.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação; no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Uma preta crioula, cozinheira e costumada a todo o serviço de uma casa, offerece-se para servir a quem lhe emprestar 400$ para acabar de fazer o preço de sua alforria, ficando o seu aluguel pelo premio da referida quantia, emquanto não pagar; obrigando-se ao pagamento não só ella mas tambem um seu filho artista estabelecido. Quem lhe convier este negocio dirija uma nota da sua morada ao armazem da travessa da Madre de Deos, pintado de roxo, para ser procurado.

— O abaixo assignado responde ao annuncio, assignado por Antonio da Silva Gusmão Junior, publicado no *Diario* de hontem 29 do passado, que a preta Eusebia he sua propriedade, por haver sido doada por sua finada mãi em sua vida a mulher do abaixo assignado, por conta de sua terça, como muito bem sabe o annunciante, e consta do papel de doação que se acha junto aos autos de inventario a que se esta procedendo pelo juizo de orphãos desta cidade; mas o Sr. Gusmão, só teve em vista molestar ao abaixo assignado, que dando esta satisfação ao respeitavel publico, reverte essa insinuação miseravel para a fonte, donde sahio.

Umbelino Maximino de Carvalho.

2º

RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se á venda as obras seguintes:

Segunda edição dos elementos de homéopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina.	6$000
Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo.	1$000
Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses.	3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina	10$000
Organon da arte de curar.	7$000
Tratamento das molestias chronicas	18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr	14$000
Memorial do medico homéopatha	3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edição dos Elementos de homéopathia.	20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos	10$000

Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*

1 tubo de globulos avulsos	500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha	1$000

Loteria de Nossa Senhora do Livramento.

Estão a venda os bilhetes da primeira parte da sexta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento, sob o plano abaixo transcripto, nos lugares seguintes: rua do Livramento botica do Sr. Chagas, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes e Silvestre, rua do Cabugá botica do Sr. João Moreira e loja do Sr. Lisboa & Panasco, praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, praça da Boa Vista loja de cera do Sr. Baptista: as rodas andam impreterivelmente no dia 23 do corrente, ainda que fiquem alguns bilhetes por vender. — O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

Plano para a extracção da primeira parte da sexta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, por lei provincial n. 104, de 6 de maio de 1842.

4.000 bilhetes a 6$000.		24:000$000
12 ½ por cento para as obras da igreja.	2:880$000	
4.000 verbas de sello para o thesouro a 150 rs.	600$000	
		3:480$000

1 premio de.		6:000$000	
1 dito de.		3:000$000	
2 ditos a.	800$000	1:600$000	
1 dito.		400$000	
2 ditos a.	200$000	400$000	
4 ditos a.	100$000	400$000	
8 ditos a.	50$000	400$000	
16 ditos a	20$000	320$000	
20 ditos a	10$000	200$000	
130 ditos a	6$000	7:800$000	
			20:520$000

1.355 premios.
2.645 brancos.

4.000

Os premios de um conto de reis para cima são sugeitos ao imposto de oito por cento pela lei de 21 de outubro de 1843, extrahido no acto do pagamento.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. — Conforme. — O official maior, *Joaquim Pires Machado Portella.*

BOTICA

CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, é reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação	2$000
Cada tubo de medicamento	1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

—Aluga-se pelo tempo da festa, ou annualmente, um sitio no lugar do Cordeiro a margem do Capibaribe, com excellente casa de vivenda e arvores de fruto; os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou a rua da Cadeia do Recife, armazem de Barroca & Castro.

Attenção!

Acaba de chegar a rua do Collegio n. 3, um rico sortimento de alfinetes dourados a imitação de ouro, para homens e senhoras, com pedras de cornalinas; ditos com retratos e de outros gostos, e vende-se por baratissimo preço.

— Precisa-se de um menino, de 10 a 12 annos, para caixeiro, ainda que não tenha pratica: na rua do Rangel n. 35.

Attenção!

Benemerita rapaziada! Mr. Barbier já voltou do campo, para onde se havia retirado, afim de soffrer na solidão as dores provenientes da molestia de que foi victima; e tendo verdadeira precisão de dinheiro para poder passar a festa, e cheio de saudades por tão bons amigos, vos convida a apparecer em sua loja, aonde pretende servir-vos com novo esmero e perfeito agrado: vinde, pois, abraçar a Mr. Barbier e metter-lhe os queixos entre suas mãos, para saboreardes a subtileza e suavidade de suas navalhas e thesouras: elle vos espera.

Noticia para Lagôa Nova, na Parahiba.

Participa-se ao Sr. capitão Severino e ao pardo Manoel Gomes de Macêdo, que ha pouco tempo vieram ao engenho Araticum, na comarca de Nazareth, vender um escravo de nome José Herculano, que o mesmo se acha n'aquelle lugar de Lagôa-Nova, e se lhe recommenda que o aprehendam e levem a seu senhor, o capitão Urbano Ramos da Silva, do mesmo engenho, bem assim a outra qualquer pessoa que o pegar se promette boa recompensa: o escravo he cabra, moço, alto e bem barbado, e he bem conhecido nos brejos da Parahiba: quem do mesmo der noticias, dirija-se a rua Nova, n. 42.

— Antonio Roberto com loja franceza na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto, como sejam: chapéos de seda para senhora e meninas, ditos de feltro e palha para meninos, capellas e enfeites de vestidos para noivas, chales e lenços de retroz ou malha bordados, fitas lisas e bordadas de todas as larguras, luvas de pellica de jouvin para homem e senhora, ditas de seda branca e de côres, ditas de malha preta, véos de seda preta, mantas de blond para noivas, lenços de seda para gravata, flores, um completo sortimento de sapatos de lustre, marroquim, setim, damasco e tapete, marroquim de todas as côres, serpentinas de bronze, ditas de metal bronzeado, ditas de vidro, espelhos grandes, toucadores, bengallas de bambu, jarros de porcellana, lanternas, candieiros, livros pautados em branco, meias de seda brancas e pretas, bonecas, bicos de seda, blond e linho largos e estreitos, setim de todas as côres, damascos, tafetá, crepe, oculos de armação, ditos para theatro, lunetas, apparelhos de porcellana para chá, ditos para mesa, perfumarias de todas as qualidades, e um completo sortimento de papel para forro de casa.

— Acha-se justa e contratada a compra das casas terreas ns. 28, sita na rua da Gloria, e 24 sita na rua da Alegria do bairro da Boa-Vista: quem se julgar com direito a ellas, allegue-o no espaço de tres dias, da data deste.

COMPRAS.

— Compra-se uma balança romana, grande, estando em bom uso: no Caes do Ramos n. 16.

— Compra-se gengibre amarello: no armazem de doce, na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Compram-se acções do Banco desta provincia: na praça do Commercio n. 6, escriptorio.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8. Breve se expora' a' venda o almanak, o qual por estar acrescentado não se tem podido concluir a impressão.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000, preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, acham-se a venda os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 60.ª loteria da Misericordia, cuja lista deve chegar até o dia 4: a elles que estão no resto.

— Vende-se excellente bolachinha de 1. 2. e 3. qualidade; 1. bolachinha, doce, por 14 patacas, 2. bolachinha por 11 patacas, e 3. bolachinha por 9 patacas, tudo por arroba, a 3. qualidade faz muita conta para arranjo de familia; e biscoito doce e aguado, a 200 rs. a libra: na rua dos Quarteis, padaria n. 18. Na mesma precisa-se de um habil padeiro que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha: os pretendentes podem dirigir-se a mesma de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 2 em diante.

— Vendem-se dous escravos, sendo um peça: na rua do Collegio n. 13, terceiro andar.

Cortes de chita.

Novo sortimento de cortes de chita de barra, fingindo bico, côres fixas, pelo preço de 2$400 cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

Vinho de Collares,

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se um cabriolet com os arreios, e cavallo, ou sem elle a vontade do comprador, por preço commodos: na cocheira da rua de S. Francisco, n. 5.

— Vende-se um mulatinho muito bonito, de idade de seis annos, sem defeito algum: na rua Bella n. 29, das seis as nove horas da manhãa e das duas as cinco da tarde.

Para casamento.

Vendem-se córtes de setim branco bordados, os mais ricos que ha no mercado: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se uma escrava crioula, com 17 annos de idade, tem principio de costura, engomma liso e cozinha o ordinario de uma casa e ensaboa muito bem: na rua Nova n. 51.

— Vendem-se tres molecotes de 15 a 16 annos de idade, crioulos, de bonitas figuras; uma negrinha de idade de 12 annos, muito linda, quatro escravas moças proprias para o campo: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma boa parelha de cavallos para carro, tambem alguns cavallos para cabriolet, a escolher: na cocheira da rua Nova n. 61.

Vende-se um bom cabriolet de quatro rodas, para um ou dous cavallos, com arreios para isso, muito forte e de quatro assentos: a tratar com Antonio Francisco Pereira, loja amarella, rua do Crespo.

— Vende-se um fiteiro em bom estado: na rua do Mondego n. 41.

Miudezas pelo custo, na loja n. 74, sita no aterro da Boa Vista.

Querendo o dono deste estabelecimento liquidar o mais breve que lhe for possivel, o resto das miudezas que no mesmo existem, tem resolvido vende-las pelo custo e até abater alguma cousa a quem quizer ficar com tudo: na mesma casa tambem se vende uma armação muito propria para qualquer principiante.

— Vendem-se pentes de tartaruga da moda, lisos e de tranças, de folha solta e de marrafas, tambem se faz e se concerta qualquer obra deste genero; no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro, na esquina que volta para a rua das Trincheiras.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY

Esse inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas opperações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haverem tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Enfermidades no figado.	ção.
Alporcas.	— venereas.	Lombrigas de toda a especie.
Ampolas.	Enxaqueca.	Mal-de-pedra.
Areias (mal d').	Erysipela.	Manchas na cutis.
Asthma.	Febres biliosas.	Obstrucção de ventre.
Colicas.	— intermitentes	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Convulsões.	— de toda especie.	Retenção d'urina.
Debilidade ou extenuação.	Gota.	Rheumatismo.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Hemorrhoidas.	Symptomas secundarios.
Desinteria.	Hydropesia.	Tumores.
Dôr de garganta.	Ictericia.	Tico doloroso.
— de barriga.	Indigestões.	Ulceras.
— nos rins.	Inflammações.	Venereo (mal).
Dureza no ventre.	Irregularidades da menstruação.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa de Sr. J. Soum, pharmaceutico, na rua das Cruzes, n. 22.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofá's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

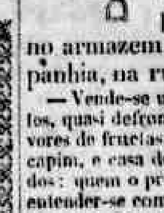
Chapront & Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de França pelo ultimo navio, ricos oculos para theatro, lunetas de molas muito galantes, oculos, lunetas de um e dous vidros, de ouro, de prata e de metal, oculos de miopes e de vistas cansadas de todas as qualidades, caixas a caixinhas de musica, caixas para rapé, oculos de alcance, microscopio, nivel d'agua, pesa espiritos de prata, etc., etc., tambem umas obras de ouro do ultimo gosto, como cadeias, corentes de colletes, trancellins, botões de camisas, chaves, sinetes e puleiras, relogios patente inglez e suisso, relogios de prata de todas as qualidades, relogios de mesa e de parede, tanto francezes e inglezes, como americanos: emfim lembram aos senhores Drs. que tem sempre para vender um rico gabinete de physica com todos os pertences.

— Chapront & Bertrand, na praça da Independencia, ns. 18 e 20, tem para vender um piano melodium de boas vozes e affiançam a afinação delle por annos, mesmo sendo transportado de um lugar para outro; uma rica fantasmagoria e um poliorama com vistas muito lindas.

Ao barato.

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapeos de massa brancos sem pello para homem, pelo diminuto preço de 2$400!! quem não comprara um chapeo para passar a festa por semelhante preço? sedas lavradas de diversas cores a 1$ o covado; damasco verde de seda com algum mofo a 1$ o covado, seda preta lavrada a 1$ o covado, luvas pretas de seda para senhora a 500 rs. o par, ditas de cor a 800 rs. o par e outras mais fazendas baratas que se venderão por todo o preço para acabar.

Sellins inglezes.



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

MUTILADO

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica — O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR — traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo; quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarpados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho; machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se uma carteira de amarello, em meio uso com 2 faces, tem dentro gavetinhas para guardar papeis, assim como um armario de amarello com as portas de vidro, proprio para algum escriptorio: quem pretender, dirija-se ao Pateo do Hospital, n. 19, que ahi se dirá onde he.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8' palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

* Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 131, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

FIO DE VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se um jumento muito novo: na rua do Queimado n. 14.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Vende-se um boi manso, proprio para carroça: na rua Imperial n. 31.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, situada na rua da Mangueira do Poço da Panella, com duas salas, quatro quartos, corredor no centro, cozinha fóra com quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 8.

A 2$400.

Córtes de cassas com barra, de lindos desenhos e cores fixas, a 2$400 cada corte: na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Vende-se para fóra da praça um bonito crioulo de 24 annos: na rua do Crespo n. 10, segundo andar.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no **DEPOSITO** na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

A 2,400 rs.

Vendem-se córtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

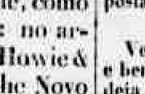
Boaventura José de Castro Azevedo, com loja e fabrica de chapéos na praça da Independencia n. 34,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, particularmente aos seus amigos e freguezes, que se acha munido de um grande sortimento de chapéos e bonetes de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninos, que esta vendendo tanto a grosso como a retalho, por muito menos preço do que em outra qualquer parte; na mesma loja recebe-se toda e qualquer encommenda de obra tendente a sua arte, que além da commodidade do preço promette executar com todo o aceio e promptidão, e para mais commodidade de algumas pessoas que pelos seus afazeres não podem effectuar as suas compras e encommendas com dia, acha-se este estabelecimento aberto da hora do costume até as nove da noite, a espéra que os mesmos senhores o honrem com as suas mui agradaveis presenças.

Borzeguins de casemira.

Vendem-se borzeguins de casemira, gaspeados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se um sitio na Capunga Velha, em chão proprio, com 130 palmos de frente e perto de 400 de fundo, plantado de arvoredos de fructo novos, cacimba com agua de beber, viveiro novo, murado na frente com portão de ferro para a estrada, tendo alicerces para uma grande casa, e uma casa de taipa com bons commodos, sustentada em pilares de pedra: quem o pretender trate com Anna Benedicta Gomes, no pateo do Carmo, por cima do tartarugueiro ou na rua do Queimado com Lauriano José de Barros, sobrado n. 18, primeiro andar.



No aterro da Boa Vista n. 55, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, em meio uso, com arreios novos, e com coberta suposta.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com muito boa farinha da terra e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

Attençao'.

Na padaria da rua de detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, acham-se todas as qualidades de biscoitos, fabricados pelo melhor fabricante que se acha nesta provincia, fatias imperiaes, ditas de familia, ditas de rainha, ditas communs, biscoitos de araruta com ovos, ditos de araruta, ditos amantes, ditos doces e biscoitinhos; e outras muitas qualidades.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,
na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Chitas escuras de côres fixas com toque de mofo, a 5,000 rs. a peça, e 140 o covado,

vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Deposito de calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs. no Aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca: troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty para todos os tamanhos, tanto para homem como para meninos, a 720 e a 800 rs.; e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora meninos e meninas; perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Vende-se um carro de quatro rodas, por preço muito commodo: na rua Nova, cocheira do Sr. Adolpho.

— Vende-se a taberna sita na rua d'Aurora em Santo Amaro, junto a casa do Sr. Cardozo, com poucos fundos, a qual tem commodos para morar familia, e o aluguel muito barato, sendo um dos melhores lugares para negocio e para saude, a qual se vende a dinheiro ou a prazo, com boas firmas, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas:

Palitós de panno superiores de cores e pretos a	20$000
Idem idem finos idem	15$000
Idem casemiras de cores	6$000
Idem alpaca de dito	6$000
Idem brim de linho	3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por	50$000
Idem idem idem a	30$000
Colletes de setim de cores, superiores	5$000
Idem idem	3$500
Idem de fustão, superiores	3$000
Idem idem	2$000
Calças de casemira de cores	5$000
Idem idem superiores e padrões modernos	7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 2$000 a	4$000
Idem idem brancas idem de 2$ a	5$000

assim como outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

Muita attençao' a baratesa extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$400 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma só côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Na loja de encadernaçao' e de livros da rua do Collegio n. 8, vendem-se os seguintes livros:

Em francez.
Diccionario dos termos de medicina, por Nysten . . . . . . 10$000
Manual de medicina homéopathica do Dr. Jahr, ricamente encadernado . . . . 16$000

Em portuguez.
Diccionario abreviado dos termos de medicina pelo Dr. Moscozo . 4$000
Manual completo do Dr. Jahr traduzido pelo Dr. Moscozo, 4 volumes . . . . 20$000

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. **BRISTOL** tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não a podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Cassas de barra,

Continua-se a vender córtes de vestido de cassa de cores com barra, lindos padrões e boa fazenda a 3$ cada córte, havendo muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se um sellim usado, patente inglez, ainda em bom estado, com seus apparelhos, por preço barato: na rua do Sebo n. 22.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompatam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braços de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartãos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lyrio floreptino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magiro lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Escravos a' venda.

Na rua do Vigario n. 11, segundo andar, existe para vender uma preta crioula, de 20 annos de idade, bonita figura, com uma cria mulatinha e tem muito bom leite; uma mulatinha de 12 a 13 annos, bem parecida; e uma preta da Costa, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos; os pretendentes dirijam-se a mesma casa, que acharão com quem tratar.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*, a 2$000 rs. a sacca; na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

— Vende-se uma crioula propria para mucamba, de idade 18 annos, com habilidades, principalmente de engommar que he com todo aceio e perfeição, e 2 pretas, sendo uma quitandeira, e um mulatinho muito lindo de idade 14 annos, e um casal de escravos com habilidades, sendo o preto bom serrador: na rua da Gloria, n. 7.

— Vende-se ou permuta-se uma parte na fazenda de Maria Farinha, junto a capella de San José, no valor de novecentos e tantos mil réis: quem pretender dirija-se a rua de Apollo n. 15, terceiro andar, ou na rua das Cruzes n. 41, primeiro andar.

Chapéos de sol.

Vendem-se superiores chapéos de sol cobertos de panno de algodão com barras de cores, sortidos, em caixas de 10 duzias: na rua do Trapiche Novo n. 18.

Farinha de mandioca a 4$.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra a 4$ a sacca: no trapiche do Cunha da rua da Moeda, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina de becco Largo.

— Acha-se a venda na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova, pelo preço de 400$, um cabriolet com os competentes arreios em muito bom uso.

— Vende-se um cabriolet coberto, de quatro assentos e quatro rodas, meio patente, muito forte e em perfeito estado, e tambem se vende uma parelha de cavallos: a tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo; annuncie.

— Vende-se um escravo crioulo, de 30 annos de idade e bonita figura: em Fóra de Portas rua do Pilar n. 145.

Para as senhoras que gostam do que he bom e barato.

Vende-se babado aberto de linho largo a 80, 100 e 120 rs. a vara; meias brancas muito finas, a 400 rs. o par; ditas mais ordinarias, a 280 rs.; ditas pretas de algodão fazenda muito superior, a 400 e 480 rs.; ditas de côres para menino, a 220 rs.; superiores luvas de seda de todas as côres, a 1$400; ditas para menina, a 1$000; dita de torçal para senhora e menina fazenda muito superior, a 800 rs.; crepe amarello, a 320 rs. o covado, leques muito finos com espelho e plumas, a 2$000 e 3$000; biquinhos estreitos muito bonitos, a 80 e 100 rs. a vara, lencinhos de retroz de todas as côres, a 700 rs.; requifites de todas as cores, a 160 e 200 rs. a vara; ricas fitas lavradas de varias larguras, baratos pentes de tartaruga para alisar, a 3$000; ditos de marfim, a 1$200; ditos de baleia, a 300; ditos abertos de baleia para atar cabello, a 280 rs.; ditos muito superiores imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 2$ rs.; caixinhas com sortimento de agulhas francezas, a 240 rs.; lindos agulheiros com todo o sortimento de agulhas, a 240 rs.; linhas de carretel de 200 jardas, a 60 rs.; ditas de miada muito finas para bordar, a 160 e 200 rs.; ditas de peso a 60 rs.; tesourinhas muito finas, a 320, 500 e 700 rs.; cartas de alfinetes, a 100 rs.; alfinetes em rodinhas, a 80 rs.; caixinhas de madeira com chave, proprias para joias, a 640 rs.; escovinhas para dentes fazenda muito superior, a 100, 160, 240 e 320 rs.; e outras muitas miudezas, tudo muito bom e muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente a taboleta da boa fama.

— Vende-se uma armação envidraçada, propria para loja de charutos ou de calçados, a qual se acha no sobrado que faz esquina para a rua do Cabuga n. 61: a tratar na rua do Queimado, loja de ourives, n. 15.

— Vende-se uma mulata, propria para ama secca, e tambem uma negra moça: na rua do Queimado n. 2.

Vende-se um elegante carro de quatro rodas, envidraçado e muito bem construido: na chacara do Hospicio, residencia do marechal Seara.

O 39 A.

Quem com 40 rs. deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e apromptа-se com a maior facilidade possivel: o 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende e explica o methodo de se aprompar.

— Vende-se o melhor sitio existente na estrada do Arraial, em frente a do Monteiro e travessa da Casa Forte, com casa de madeira decentemente acabada, com commodos para grande familia, estribaria para tres cavallos, quartos para pretos, grande e excellente baixa plantada de capim, optima verdura, boas laranjas de umbigo, jaqueiras, mangueiras, cafezeiros, cajueiros, abacaxis, caneleiras, assafroeiras, bananeiras e outras muitas fruteiras, grande planta de mandioca e macacheira, boa agua de beber e duas grandes vertentes; grande porção de terreno devoluto, para ser aproveitado, e o qual offerece proporção para seis a oito vaccas, por ter pasto de verão e inverno; quem o pretender entenda-se com o porteiro da secretaria do governo, das oito horas da manhãa as quatro da tarde.

— Vende-se um palanquim de meio uso: na rua da Guia, taberna n. 9.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se tambores de varios tamanhos, proprios para entreter os meninos pelo baratissimo preço de 400, 480 e 640 rs.; maracas com tres toques, a 100 rs.; caixinhas com calungas de chumbo, a 160 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Couro de lustre superior.

Vendem-se pelles de couro de lustre fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 2$500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Papel de peso bom e barato.

Vende-se superior papel de peso branco pelo baratissimo preço de 2$000 a resma, dito muitissimo bom e pautado tanto branco como azul, a 4$000 a resma: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se muito ricas caixas para rapé, a 1$500, 2$000, 2$500, 3$000 e 4$000; bengallinhas muito finas de bambú, a 3$000; boneis de palha para homem a 1$000 e 1$400: superiores luvas brancas e de cores de fio da Escocia o melhor que pode haver, a 640 rs. o par; esporas de aço do ultimo gosto, a 1$000 e 1$200 rs. o par; meias cruas muito superiores, a 160, 240 e 280 rs.; carteiras de algibeira para guardar dinheiro a 160 rs.; e outras muitas cousas muito baratas: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Attenção.

Vende-se uma padaria com todos os seus pertences, e freguezias; deste negocio faz-se por seu proprietario se achar molesto: a tratar na rua do Domingos Pires, n. 28.

— Vende-se a taberna, n. 86, na rua do Pilar em Fóra de Portas para liquidação de contas, a tratar com o dono na mesma, ou em sua casa: na rua dos Guararapes, n. 17.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: trata-se no mesmo armazem.

Capotinhos, manteletes e palitós,

os mais ricos e bem enfeitados que têem apparecido neste mercado, e por preço baratissimo: vendem-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

— Vende-se a taberna sita na rua do Codorniz no Forte do Mattos n. 1, bem afreguezada para a terra e mato, o motivo da venda he por não poder continuar por falta da saude do dono: quem pretender dirija-se a mesma taberna. Assim como se vendem os seguintes escravos: uma preta de 23 annos de idade, pouco mais ou menos, que engomma, ensaboa e faz todo o mais serviço, outra já de mais idade que cozinha e lava de barrella; e um escravo crioulo muito moço.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Rs. 100,000.

Em abril de 1852 desappareceu em Maceió, por occasião do naufragio do vapor *S. Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará. Consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se da por forro; a quem o apprehender e levar a casa do Sr. Sacavem em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche, n. 40, segundo andar, receberá 100$000 de alviçaras.

— Ainda continua fugido desde o dia 2 de outubro proximo passado, o preto Paulo, de cor fula, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, crioulo do Maranhão, tem falta de dentes, com uma cicatriz no lado esquerdo da cabeça, falla muito descansado e humilde, parece matuto e inculca-se por isso e forro; foi do academico Fernando Alves de Carvalho, que o vendeu ao abaixo assignado. Sabe-se que tem andado a trabalhar alugado em olarias e obras. O abaixo assignado promete gratificar bem a quem delle lhe der noticia e não procede contra quem o tiver acoitado, vindo declarar: na rua do Rangel n. 45, ou nos Afogados, sitio junto a' igreja de San Miguel.

Rodrigue Sette.

— Fugiram do engenho S. Francisco, Ribeira de Santo Antonio Grande, termo da villa do Passo, comarca de Porto Calvo, provincia das Alagoas, dous escravos, crioulos, um em agosto de 1851, de nome Antonio, com os signaes seguintes: — baixo, grosso, cor fulla, representa ter 20 a 30 annos de idade, cabellos amulatados, bem fallante, officio de carreiro, tem todos os dentes, e os de diante limados, tem os pés grossos e apalhetados, os dedos grossos e curtos, e anda apressado; o outro fugio no dia 28 de outubro do presente anno, de nome Venancio, com os signaes seguintes: — baixo, e por unico e verdadeiro signal tem um talho bem vizivel na circumferencia de toda a testa, proveniente de um carro que lhe passou por cima: quem delles tiver noticia, ou apprehende-los, póde entregar na praça ao Sr. major Manoel Gonçalves da Silva, e no engenho acima dito, a seu senhor, o abaixo assignado que sera generosamente recompensado.

Manoel Xavier Carneiro Albuquerque.

— Ainda continúa a estar fugido desde o dia 14 de junho proximo passado, Paulo, crioulo, de 26 para 30 annos, alto pouco mais do regular, secco do corpo, olhos regulares, côr meia fula, dentes abertos e separados uns dos outros e amarellos, rosto comprido e descarnado, desbarbado, pernas finas, andar ligeiro e muito agil do corpo, vivo e espirituoso, tocador de viola, muito sucio e prosista, gosta de andar engommado e com lenços nos bolsos com pontas de fóra: roga-se aos senhores empregados de policia e capitães de campo o apprehendam e façam conduzir ao seu senhor o major João Barboza da Silva, morador no Imbé da comarca do Limoeiro, que generosamente recompensará ao portador.

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha ocasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro ao pescoço e consta que já o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio de corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que sera bem recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO